

CORES

a revista de responsabilidade socioambiental da Fieg

Responsabilidade social tem novo cenário

Cresce o número de empresas afinadas com os modelos de gestão que incorporam a responsabilidade social ao negócio, confirma pesquisa da Fieg

Bem-estar e satisfação no trabalho integram as políticas de responsabilidade social empresarial



O mercado confia nos resultados. As pessoas confiam no bem-estar. A sociedade confia na sustentabilidade.
 Nós confiamos em poder fazer tudo isso outra vez.
 E cada vez melhor.

- 3ª maior mineradora de Crisotila do mundo.
- A única mineradora de Crisotila da América Latina.

Balanco 2010:

- Recorde histórico de produção com mais de 302 mil toneladas de fibra mineral Crisotila.
- Média de 87% de satisfação dos trabalhadores com base em pesquisa de clima organizacional, realizada em 2010.
- Crescimento de 20% nas vendas, em relação ao ano de 2009.

Eleita pelos principais veículos de comunicação, uma das melhores empresas para se trabalhar do país:



Segunda melhor empresa em gestão de pessoas.



Entre as 50 melhores empresas para você trabalhar do país.



Segunda melhor empresa mineradora do Brasil.



Melhor empresa de médio porte para você trabalhar.



OFICINA de COMUNICAÇÃO

CARTA AO LEITOR

O papel das empresas na próxima década

A Conferência Ethos 2011, em agosto, terá como tema "Protagonistas de uma Nova Economia – Rumo à Rio + 20". O evento reunirá sociedade civil, trabalhadores, acadêmicos, empresas e setor público, e discutirá o que pode ser feito por cada um desses atores sociais para que a economia brasileira seja mais inclusiva, verde e sustentável. A discussão servirá de base para um documento com recomendações para a Rio + 20, conferência da Organização das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável, marcada para junho de 2012. A premissa de que todos sofrerão os efeitos do esgotamento dos recursos naturais e das mudanças climáticas provocadas por um modelo econômico predatório, atribui a cada um papel fundamental para que se alcancem as metas de sustentabilidade que conciliarão desenvolvimento e preservação do planeta.

Cabe aos governos realizar a transição para uma economia verde e inclusiva; estabelecer as normas dentro das quais as empresas deverão operar e pelas quais a sociedade vai se orientar para alcançar um modelo de produção e um estilo de vida sustentáveis no longo prazo.

Mas qual o papel das empresas para se atingir esses objetivos? Para o físico e economista norte-americano Robert Ayres, referência internacional em ecologia industrial, o desafio crucial é aprimorar o aproveitamento do uso da energia. É nessa direção que devem ser concentrados os esforços do processo de inovação industrial nos próximos anos. Estima-se que o modelo atual desperdice 80% da energia consumida na produção. O número dá uma ideia do potencial de reciclagem e reutilização de recursos na indústria.

O uso sustentável dos recursos não deve acontecer apenas no interior das empresas, mas também entre elas. Um exemplo são os parques tecnológicos onde diferentes indústrias complementam a cadeia produtiva e compartilham energia e recursos, numa verdadeira relação de simbiose. Nesses locais, se consegue aumentar a produção sem elevar o consumo de insumos, contrapondo-se à lógica de que o crescimento econômico está invariavelmente associado a um maior uso de matérias-primas.

Nesta década, o modo como as indústrias produzem e sua eficiência serão determinantes na configuração de um modelo que as sociedades contemporâneas almejam.

da REDAÇÃO
 (sintese@sinteseego.com.br)

ÍNDICE

HALEX ISTAR



16 A responsabilidade social empresarial é uma realidade

Empresas adotam políticas de responsabilidade social que atendem a todos os públicos de sua cadeia de stakeholders e se mostram alinhadas com o mercado e atualizadas com o seu tempo

28 Modelo de gestão premiado

Diretor-presidente da Pontal Engenharia, Ricardo Mortari Faria, conta a trajetória da empresa e os diferenciais do modelo de gestão que a levaram a conquistar prêmios

5 Opinião: João Batista Trindade Filho

A sustentabilidade cria valor para as organizações

Artigos

4 Pedro Alves de Oliveira

PSQT é indicativo de avanço

12 Antônio de Sousa Almeida

Cores consolida visão da responsabilidade social

20 Jaqueline Sakon Soares

Homem e meio ambiente - conflitos pela sobrevivência

PUBLICAÇÃO



Presidente da Fieg
 Pedro Alves de Oliveira

Presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social
 Antônio de Sousa Almeida

Superintendente
 José Eduardo de Andrade Neto

Gerente de Comunicação
 Geraldo Neto



CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICIDADE

SínteseCom

sintese@sinteseego.com.br
 www.sinteseego.com.br

Edição
 Márgara Morais

Reportagem
 Vanessa Vieira

Design gráfico
 Onze Comunicação Multimídia

Projeto gráfico
 Bruno Galiza

Fotografia
 Corália Elias
 Sílvia Simões

Capa
 Dec Brasil, por Corália Elias

Conselho Editorial
 Antônio de Sousa Almeida
 Márgara Morais
 Leandro Gondim Silva
 Daniela Ribeiro
 Solange Queija

Impressão
 Gráfica Kelps

Tiragem
 5 mil exemplares



PSQT é indicativo de avanço

Por Pedro Alves de Oliveira

O Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT), que o Sesi de Goiás promove desde 1996, é um indicativo do avanço e dos resultados positivos da inovação e da responsabilidade social empresarial entre nós. Criado pelo Sesi Nacional, seu maior objetivo é ajudar a indústria brasileira a se tornar mais competitiva, adequada aos requisitos de sustentabilidade, assumindo um novo papel no contexto social.

O PSQT estimula a incorporação da responsabilidade social como parte integrante das estratégias e das boas práticas empresariais, fomentando a adoção de novos valores de gestão. Sua edição deste ano, a 14ª, procurou destacar as melhores práticas empresariais relacionadas às áreas de avaliação do Modelo Sesi de Sustentabilidade no Trabalho, nos seus aspectos cultural organizacional, gestão de pessoas, educação e desenvolvimento, ambiente de trabalho seguro e saudável, inovação e desenvolvimento socioambiental.

Com o PSQT, o Sesi manifesta reconhecimento público às empresas que adotam práticas diferenciadas de gestão, consolidando a reputação de socialmente responsáveis, e mostra os benefícios sociais, ambientais e econômicos que podem ser agregados ao seu negócio.

A empresa que adota essas condutas de gestão obtém diferencial competitivo no mercado, porque suas práticas são reconhecidas, e ganha pela valorização da imagem e da marca, fidelização de clientes, de talentos internos, elevação da produtividade e competitividade, contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável e perenização dos negócios.

Na 14ª edição, mais de mil empresas, em

todo o País, mostraram o quanto já realizam nessa área, concorrendo em boas práticas em termos de qualidade no trabalho, responsabilidade social e ambiental.

Em Goiás, mais de duas dezenas de indústrias disputaram a etapa estadual, sendo premiadas a Pontal Engenharia, Rhede Reciclar, Gênix Indústria Farmacêutica, Futura Caminhões e Máquinas, Scitech Produtos Médicos, Belcar Caminhões e Máquinas, John Deere Brasil, Jalles Machado, Sama, Eternit e Construtora Biapó.

Com uma carteira de 300 apartamentos a serem entregues nos próximos dois anos, no mercado há duas décadas, a Pontal Engenharia venceu a fase nacional, na categoria Micro e Pequena Empresa, modalidade Ambiente de Trabalho Seguro e Saudável. Ela está comemorando 11 anos consecutivos sem acidente nas obras, somando dois milhões de horas trabalhadas sem qualquer registro negativo. Seu projeto Integrando Economia e Qualidade de Vida no Trabalho obteve o reconhecimento do País inteiro.

Fabricante de geradores, transformadores e motores elétricos, a Rhede Reciclar promoveu uma pequena revolução em seu sistema de gestão, criando um espaço democrático para o debate de políticas e de práticas adotadas na empresa. Nove grupos

de discussão foram instalados, nas áreas de desenvolvimento e marketing, motivação, qualidade, relacionamento com o cliente, cidadania, desenvolvimento e cultura, família, informações e comunicação e saúde e segurança no trabalho.

Classificada entre as melhores do País por suas práticas na área de gestão de recursos humanos, a Gênix Indústria Farmacêutica foi a primeira colocada estadual em Inovação, na categoria Média empresa, por seu programa nutricional para melhoria da saúde do trabalhador.

Primeira empresa sucroalcooleira goiana, de grande porte, premiada pelo PSQT, a Jalles Machado, na etapa estadual, faturou o primeiro lugar em duas categorias: Desenvolvimento Socioambiental e Educação e Desenvolvimento. Suas políticas estão inscritas na sua “carta magna” e contemplam conceitos e práticas relacionadas à qualidade e segurança de produtos e ambiente de trabalho.

A Sama, de Minaçu, responsável por 10% da produção mundial de amianto crisotila, conquistou o primeiro lugar estadual, modalidade Grande Empresa e categoria Gestão de Pessoas. Sua estratégia estimula o engajamento do corpo de funcionários no cumprimento de metas, a valorização profissional e a qualidade de vida.

“O PSQT estimula a incorporação da responsabilidade social como parte integrante das estratégias e das boas práticas empresariais.”



A sustentabilidade cria valor para as organizações

Por João Batista Trindade Filho

“É preciso conciliar metas empresariais com a preservação do meio ambiente, com o respeito à diversidade e à redução das desigualdades sociais.”

Em um mundo no qual as pessoas, cada vez mais, tomam consciência de seus direitos e valorizam as práticas sociais e empresariais que primam pela sustentabilidade, as organizações vivem um desafio instigante: crescer de forma sustentável. Essas organizações perceberam que seu crescimento precisa ser pautado em algo que vá além de números. É preciso conciliar metas empresariais com a preservação do meio ambiente, com o respeito à diversidade e à redução das desigualdades sociais.

Diante da necessidade de crescer atendendo as demandas da sociedade contemporânea sem comprometer o atendimento das demandas das gerações futuras, as organizações têm buscado alternativas dentro de sua área de atuação. No mercado financeiro, por exemplo, as instituições têm disponibilizado produtos e serviços com viés socioambiental, além de estruturar abordagens de negócio que visam impulsionar o desenvolvimento sustentável. Para isso, têm ampliado a atuação negocial em atividades e projetos com impacto socioambiental positivo, inclusive os que favorecem uma economia de baixo carbono.

Uma prática de sucesso que vem sendo implementada e que está integralmente inserida no viés da sustentabilidade é o Desenvolvimento Regional Sustentável – DRS, uma estratégia negocial do Banco do Brasil, em que se busca impulsionar o desenvolvimento regional por meio da mo-

bilização de agentes econômicos, sociais e políticos para apoiar atividades produtivas, economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas. O DRS gera resultados para o banco, tanto sob o ponto de vista social como econômico. No entanto, os grandes beneficiários dessa estratégia são as comunidades assistidas que, tendo apoio para seus negócios, são capazes de gerar renda, levando à melhoria da qualidade de vida dos assistidos.

Ainda no mercado financeiro, constata-se outros empreendimentos que demonstram comprometimento com o crescimento sustentável. O Banco do Brasil, por exemplo, oferece aos seus clientes alternativas para a aplicação de recursos que adotam critérios de responsabilidade socioambiental – RSA, como alguns fundos de investimento.

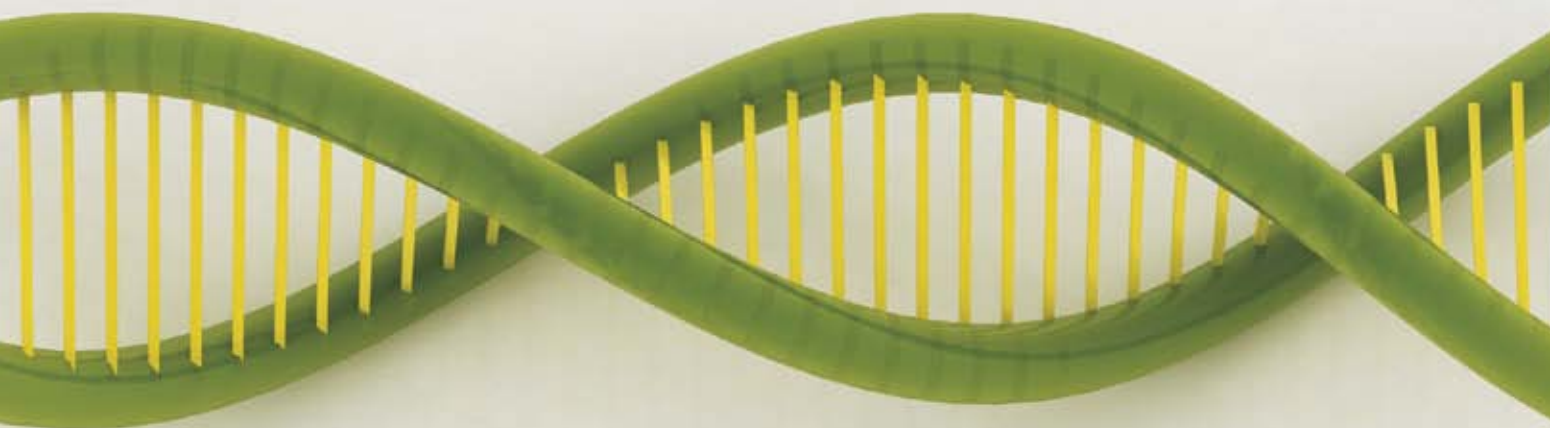
Um conceito em voga que tem sido adotado pelas organizações de maneira geral é o da ECOEFICIÊNCIA, que consiste em produzir mais utilizando menos recursos naturais e energia no processo produtivo, reduzindo o desperdício e os custos de produção e operação. Assim, é possível observar o esforço de muitas empresas no intuito de reduzir o consumo de papel por meio da automação de processos e canais de atendimento. Outra prática cada vez mais utilizada é a reciclagem de materiais, criando-se um círculo virtuoso na busca da preservação ambiental.

Ainda relacionada à questão da ecoeficiência, vê-se a preocupação em utilizar recursos naturais, como a água, de forma consciente. Essa preocupação levou o Banco do Brasil a desenvolver o programa Água Brasil, por meio do qual o banco assume o compromisso de promover a conscientização, de investir recursos para a preservação e conservação de recursos hídricos e de buscar soluções, juntamente com a sociedade, para os problemas relacionados ao tema.

E quando se trata de sustentabilidade, não se pode negligenciar um tema fundamental para o crescimento das organizações: a relação com os funcionários. A sustentabilidade dos negócios de qualquer empresa depende, sobremaneira, dos investimentos em pessoal. É preciso investir na criação e fortalecimento de vínculos com os colaboradores, o que acontece, por exemplo, por meio de ações de educação e desenvolvimento profissional e principalmente através de práticas de reconhecimento.

Assim, é possível concluir que considerar os aspectos socioambientais, quando da tomada de decisões, contribui para a valorização das empresas. A organização que pretende crescer de maneira sustentável, precisa conceber uma “nova forma de realizar seu negócio” com um planejamento sério, capaz de considerar a sustentabilidade em suas estratégias e políticas.

nosso DNA é verde



A sustentabilidade está presente no DNA da Tropical Imóveis desde que ela nasceu. Nossos projetos imobiliários são desenvolvidos respeitando o meio ambiente e o bem-estar das pessoas, há 35 anos.



Projetos com qualidade de vida



Em 35 anos de história contribuimos para um mundo mais sustentável, JUNTO COM VOCÊ.



Projetos com qualidade de vida

Sai Plano de Superação da Extrema Pobreza



Tereza Campello: “Compartilho o sonho de um Brasil mais justo e solidário”

Brasil sem Miséria vai ao encontro da principal meta do governo da presidente Dilma Roussef. Após seu lançamento, dia 2 de junho, em Brasília-DF, Tereza Campello, ministra de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, concede entrevista especial à revista CORES

No seu discurso de posse, a senhora se comprometeu a promover a inclusão produtiva. No que essa abordagem difere das políticas tradicionais de inclusão social?

O plano de superação da extrema pobreza está estruturado em três grandes eixos: transferência de renda, acesso a serviços públicos de qualidade e o que estamos chamando de inclusão produtiva. Um conjunto de ações que busca ampliar as condições da população extremamente pobre de disputar vagas no mercado de trabalho ou ampliar a sua produção no campo para ter mais renda. Não se trata de uma estratégia única. Na cidade, essa ideia passa muito fortemente pela educação profissional. A presidente Dilma anunciou o Pronatec (Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica), que vai atender parte do público do plano Brasil sem Miséria. No campo, a estratégia foca crédito e assistência técnica. Mas é preciso entender que só qualificação técnica não basta. Estamos falando de uma população extremamente vulnerável. A oferta de serviços públicos é essencial, com saúde, alimentação, mora-

dia, saneamento. O estado de bem-estar social é um dever constitucional. Viver dignamente é um direito de cada cidadão. Uma pessoa sem dentes não concorrerá a vagas de trabalho nas mesmas condições de uma com dentes. Então vamos ofertar serviços de forma articulada com o programa Brasil Sorridente do Ministério da Saúde, por exemplo. Essas famílias também precisam de alimentos, roupas e remédios. Os programas de transferência de renda como o Bolsa Família impactam diretamente na qualidade de vida dessas pessoas. O conceito de inclusão produtiva não está isolado e sim articulado com os demais eixos do plano.

O 4º Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio apontou uma queda da pobreza extrema de 12%, em 2003, para 4,8% em 2008. O que falta para erradicá-la em definitivo?

O Brasil avançou muito. Quase 30 milhões de pessoas saíram da pobreza nos últimos anos. Mas temos mais de 16 milhões em situação de miséria extrema.

A nossa tarefa é ainda mais difícil, pois precisamos chegar até o núcleo duro da pobreza. Estamos falando da população mais vulnerável, que está mais distante do Estado. O nosso esforço é justamente chegar até essa população. Levar saúde, educação, saneamento, energia elétrica, renda. Então, estamos propondo uma força tarefa do Estado brasileiro para incluir essas pessoas até 2014. A pobreza é um entrave ao desenvolvimento humano, social e econômico do país. A superação da miséria extrema faz parte de uma agenda estratégica.

Qual a senhora considera ser o grande desafio de sua gestão?

Certamente é cumprir a meta do governo da presidente Dilma de superação da extrema pobreza. É uma meta ousada, mas viável. O Brasil é um país que cresce a taxas sustentáveis e que precisa de mão-de-obra, de trabalhadores. O que nós queremos é juntar o Brasil que cresce com o Brasil que ainda está à margem da sociedade, das políticas públicas.

Programas brasileiros de combate à pobreza têm sido premiados por instituições como a ONU ou usados como referência por países africanos e latino-americanos. Qual o diferencial deles em relação às políticas convencionais?

O Brasil conseguiu provar ao mundo que não existe oposição entre crescimento econômico e inclusão social com distribuição de renda. Pelo contrário. O país cresceu porque a pobreza também diminuiu. Essa é a grande lição do Brasil. O Bolsa Família é o maior programa de transferência de renda do mundo e um dos mais bem focalizados, ou seja, o dinheiro chega para quem realmente precisa. Também há as condicionalidades nas áreas de educação e saúde. Isso é importante para manter as crianças e jovens nas escolas e garantir que essas famílias tenham acesso a serviços de saúde. O Brasil tem uma forte rede de proteção social e programas de segurança alimentar e nutricional, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que completam esse cenário de desenvolvimento social. Muitos países nos procuram para conhecer a tecnologia social do programa Bolsa Família, mas também para ver nossa política de assistência social e de segurança alimentar e nutricional.

Nos últimos anos, houve uma ênfase do governo federal nas medidas que garantam a frequência da criança na escola. Que resultados elas estão apresentando?

A educação é um direito básico indispensável ao desenvolvimento humano. É também estratégica para interromper o ciclo de pobreza entre as gerações. A frequência escolar é uma das condicionalidades do Bolsa Família. Hoje, 56% do público do programa têm até 19 anos de idade. São crianças e jovens que precisam estar na escola. O índice de crianças e adolescentes do Bolsa Família fora da escola é 36% menor em relação aos filhos de famílias não atendidas com o mesmo perfil social, revela o Inep (Instituto Nacional

de Estudos e Pesquisas Educacionais); a evasão de adolescentes no ensino médio cai à metade, comparada aos jovens não beneficiários. A progressão escolar também é maior entre as crianças e jovens do Bolsa Família. O governo, como um todo, tem feito um grande esforço para ampliar e melhorar a educação no Brasil, em todas as faixas etárias e níveis de ensino. Fizemos o ProUni, ampliamos as universidades federais e escolas técnicas, criamos o Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação). Lançado recentemente, o Pronatec vai atuar na qualificação profissional da população extremamente pobre.

Como a classe empresarial brasileira pode colaborar para ajudar o país na erradicação da pobreza? E o que o governo pode fazer para incentivar essa parceria?

O envolvimento da classe empresarial é muito importante. Vamos dialogar com os mais diversos segmentos, como estamos fazendo com os setores da construção civil e supermercadista. O que estamos propondo é uma agenda de negócio. Não queremos doação. Acreditamos que a inclusão das famílias pobres é boa para o setor privado, que carece de mão-de-obra. Recentemente, tivemos reunião com a Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Estamos atuando em duas frentes. A agricultura familiar cresceu muito no país e queremos que esses produtos sejam comercializados nas pequenas e grandes redes varejistas. Nós podemos disponibilizar ao setor supermercadista alimentos de qualidade produzidos por esses agricultores, ampliando a renda no campo e colocando alimentos de primeira linha para os consumidores. Nós também temos um cadastro com nome, endereço e um conjunto de informações da população extremamente pobre. O setor agrícola precisa de mão-de-obra. Nosso objetivo é atuar conjuntamente na formação desses profissionais. Ganha todo mundo. Ganha o país com a produção de mais alimentos, ganha o público alvo do Brasil sem Miséria,

com a oportunidade de trabalho, e ganha a sociedade como um todo. A inclusão produtiva que estamos desenhando busca atender as demandas do mercado. Essa é a parceria que queremos construir e consolidar.

Críticos do governo destacam que o país não tem crescido no mesmo ritmo que os outros integrantes do BRIC (aliança que une Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Considerando os avanços conseguidos na área social, que avaliação a senhora faz do modelo de crescimento econômico adotado pelo Brasil?

Estudos mostram que o Brasil cresce a taxas sustentáveis, mas ao contrário dos demais Brics, está reduzindo com mais força as desigualdades de renda e os níveis de pobreza. O Brasil cresce em todas as regiões e o aumento da renda se dá principalmente na parcela mais pobre. Boa parte se deve às políticas adotadas de valorização do salário mínimo e aos programas de transferência de renda, como Bolsa Família e o BCP (benefício que concede um salário mínimo a idosos com mais de 65 anos e a pessoas com deficiência, sem condições de manter seu próprio sustento). Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE), a renda dos 50% mais pobres cresceu 52,59% entre 2001 e 2009, enquanto que a renda dos 10% mais ricos cresceu 12,8%. Isso significa dizer que a renda da classe baixa teve um crescimento de 311% na comparação com os mais ricos. O Brasil apresenta hoje os menores índices de desigualdade dos últimos 50 anos. Os dados apontam que estamos no caminho certo.

Qual é o maior sonho da ministra Tereza Campello para o Brasil?

Eu compartilho o sonho de um Brasil mais justo e solidário para todos. Sonho com um país onde cada homem e mulher possa estudar, trabalhar e ter as mesmas condições de cidadania e de direitos. Queremos um país verdadeiramente de todos. Como diz a marca do governo da presidente Dilma, país rico é país sem pobreza.

Elevação da qualidade do ensino beneficia comunidade

Projetos desenvolvidos pela unidade da Votorantim Metais em Niquelândia promovem a educação no município e a elevação dos índices avaliados pelo MEC

Em Niquelândia, município localizado a 299 quilômetros de Goiânia, escolas da rede pública de ensino, professores e alunos têm a seu lado uma grande parceira na luta pelo desenvolvimento e melhoria da educação, a Votorantim Metais. Há vários anos, a empresa desenvolve ações e projetos, juntamente com o Instituto Votorantim, que beneficiam milhares de pessoas de toda a comunidade. As atividades vão desde cursos de formação para a cidadania e qualificação profissional, até programas voltados exclusivamente para a mobilização pela educação como o Parceria Votorantim pela Educação e, dentro dele, o concurso Tempos de Escola.

O Tempos de Escola é um concurso de redação que trabalha com temas que retratam, de forma positiva, o universo escolar. Por meio da parceria entre o Ministério da Educação (MEC), o Instituto Votorantim e o Canal Futura, estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio da rede pública têm a oportunidade de se informarem sobre a importância dos estudos para o desenvolvimento pessoal, bem como da sociedade. Para que o concurso alcance os objetivos propostos, os alunos são estimulados a produzir textos que relate as histórias de aprendizado, desafios e conquistas vividas no dia a dia das escolas.

Comunidade mobilizada – Dentre os 30 municípios que participaram do concurso Tempos de Escola, em 2010, Niquelândia se destacou por diversos motivos. Além de responder por quase 20% das redações inscritas, o vencedor nas categorias estadual e nacional do Ensino Fundamental e a vencedora na categoria estadual do Ensino Médio são do município. O aluno Dhyon Kley, do 6º ano da Escola Municipal Padre Valentim Rodrigues, ficou em primeiro lugar na 2ª edição



do concurso, realizada ano passado, com a redação 'História de Vida'.

"Contei a trajetória da minha professora e fiquei muito feliz por conhecer um pouco mais da história dela, que superou vários desafios", afirma o aluno do 6º ano, que teve seu trabalho orientado pela professora Telma Pereira Bruno de Vieira. Na etapa estadual, para alunos do Ensino Médio, a vencedora foi a estudante do 1º ano do Colégio Estadual Thomaz Adorno, Thayanne Patryne.

Parceria pela educação – Desenvolvido pelo Instituto Votorantim e implementado em Niquelândia pela unidade local da Votorantim Metais, o projeto Parceria Votorantim pela Educação tem como objetivo construir uma agenda positiva para debater e qualificar a educação pública em 30 municípios de 13 estados brasileiros.

Dhyon Kley, da Escola Padre Valentim, foi o vencedor da etapa nacional do concurso Tempos de Escola em 2010

A expectativa é de que os projetos desenvolvidos em Niquelândia contribuam para um ensino de qualidade com reflexos positivos em toda a comunidade. Alguns números já nos mostram essa evolução. A cada dois anos, o MEC realiza uma avaliação da qualidade do ensino praticada em todas as escolas públicas do Brasil, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Em 2007, a média geral para os anos iniciais do Ensino Fundamental em Niquelândia era de 3,5 – em uma avaliação de 0 a 10. Apesar de continuar abaixo da média nacional, que é de 4,6, em 2009 esse índice chegou a 4,5 no município, apresentando um crescimento considerável e superando a meta projetada, que era de 4,0.



Alguns contam histórias. Nós fazemos parte delas.

Em 2011, o Negócio Níquel completa 30 anos. 30 anos fazendo parte da história da cidade de Niquelândia. 30 anos educando, preservando, capacitando e estimulando as pessoas a desenvolverem os seus talentos. Fazendo parte da vida das pessoas que nos cercam e construindo, junto com a comunidade, colaboradores e parceiros, uma trajetória onde o sucesso não é apenas da Votorantim Metais. É de todos nós.



Votorantim
Metais



Uma história construída com você.



Cores consolida visão da responsabilidade social

Por Antônio de Sousa Almeida

Quando foi criado, em 2004, o Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg (Cores) tinha duas grandes missões. A primeira era conhecer as empresas que praticavam responsabilidade social e sensibilizar para o tema as que não a cultivavam. A segunda era formar pessoas para auxiliar os empresários na implementação dessas iniciativas. De lá para cá, foram muitas as ações para alcançar esses objetivos. Uma das mais importantes foi a publicação, em 2005, do mais amplo levantamento realizado sobre o assunto no estado: a 1ª Pesquisa sobre o Estágio Atual das Práticas de Responsabilidade Social na Indústria Goiana. Na época, essa ferramenta nos revelou que apenas 12% dos empresários goianos estavam familiarizados com o tema e teve, como consequência prática, nossa decisão de criar e distribuir 10 mil cartilhas para apresentar o conceito de responsabilidade socioambiental aos industriais e ajudá-los a implementar essas práticas. Esse material trazia, por exemplo, informações sobre as leis de incentivo à responsabilidade social empresarial.

Ao longo dessa caminhada, realizamos diversos fóruns de debate sobre o tema. Um dos de maior repercussão foi o Fórum de Coleta Seletiva e Inclusão Social de Goiânia, realizado em 2008. Dessa ação, resultaram as diretrizes que norteiam o programa de coleta seletiva implantado em Goiânia, baseado não só na redução do volume de lixo, mas também na inclusão social dos catadores de material reciclável. Em 2009, o Cores passou a integrar o comitê Nós Podemos Goiás, regional do programa Nós Podemos, que visa a mobilizar a

sociedade civil e os governos para alcançar, até 2015, os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Desde 2010, quando foi aprovada a ISO 26000, o conselho tem ajudado a divulgar a norma, que estabelece conceitos e indicadores para avaliar, de forma efetiva, a implantação de medidas de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável dentro de cada empresa.

Neste ano, abraçamos mais uma bandeira. Demos início ao Fórum de Empregabilidade e Inclusão Social das Pessoas com Deficiência no Estado de Goiás. Ao lado de outras entidades, como o Ministério Público Estadual e a Apae, estabelecemos algumas metas: sensibilizar as empresas para contratar pessoas deficientes, disseminar as experiências de sucesso das empresas que apostaram nesse tipo de iniciativa, divulgar a oferta de vagas voltadas para esses trabalhadores e promover a sua capacitação para facilitar seu ingresso no mercado de trabalho. Paralelamente, realizamos a 2ª Pesquisa sobre o Estágio Atual das Práticas de Responsabilidade Social na Indústria Goiana, por meio da qual foi possível aquilatar o quanto avançamos desde 2005. Com base no estudo, percebemos que nosso grande desafio nos próximos anos será difundir a

responsabilidade social entre as micro empresas, onde a penetração do conceito tem encontrado maior resistência.

Para atingir esse resultado, vamos nos aproximar dos sindicatos que reúnem as micro empresas de cada segmento para esclarecer que responsabilidade social não é privilégio apenas das grandes empresas. Além disso, vamos levar até elas um banco de projetos, de baixo custo, para que possam escolher os que se adéquem ao seu perfil e interesse.

É esse trabalho árduo e sistemático que vem sendo apresentado desde 2008 na revista CORES, criada por iniciativa das empresas que fazem parte do conselho. A revista tem como missão reunir e divulgar as melhores práticas de responsabilidade socioambiental em vigor em Goiás, disseminando esse conceito dentro do estado e fora dele. Sinal da credibilidade conquistada e do reconhecimento à relevância dessa temática, a publicação já foi distinguida em duas ocasiões com o Prêmio Aquino Porto de Excelência Gráfica, Criação e Produção. É esse balanço extremamente positivo que nos motiva na luta de persuadir mais e mais pessoas a ingressar no time das organizações socialmente responsáveis, que tomam atitudes concretas para tornar nosso estado, nosso país e o planeta em lugares melhores para se viver.

“*Nosso grande desafio nos próximos anos será difundir a responsabilidade social entre as micro empresas.*”

Antônio de Sousa Almeida (antonio@kelps.com.br) é presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg (Cores)

Resíduos são transformados em utensílios

Empresa incorpora conceito de sustentabilidade em seu processo produtivo, por meio do gerenciamento dos resíduos que produz, e transforma lixo em arte



Filtros de ar de caminhões, madeira, papel e papelão que seriam lixo, vão para as mãos de artesãos e se transformam em artigos de decoração

O Projeto Vínculos Sustentáveis está sendo construído para completar o ciclo do Plano de Gestão Ambiental da Belcar Caminhões, que começa com ações educativas visando estimular os trabalhadores a adotarem o consumo consciente, fazer a separação correta do lixo e mapear os resíduos gerados no processo produtivo. Para completar o ciclo, a empresa fez parceria com instituições sociais e da iniciativa privada para garantir a destinação socioambiental para determinados tipos de resíduos, tais como madeira, papel, papelão e filtro de ar dos caminhões, para citar alguns.

A ideia da iniciativa é transformar os resíduos recicláveis em oportunidade de profissionalização, trabalho e renda para as instituições sociais parceiras, e incentivar a comercialização dos produtos que surgem a

partir dos resíduos doados. A qualidade das peças já produzidas fez a Belcar Caminhões pensar na criação de brindes comerciais da empresa, utilizando os resíduos que produz.

Como exemplo desta prática, a empresa cita as parcerias com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Apae de Goiânia - e a Associação Pestalozzi, que transformam a madeira que embala as peças do caminhão, em móveis e objetos de decoração; a madeira doada para Escola de Arte Basileu França é transformada em cenário; os banners que vão para a Fábrica de Cultura Coletiva viram matéria-prima para a confecção de sacolas, entre outros.

Comunidade envolvida – Dentre os parceiros do projeto estão a Cooperativa de Catadores (Cooprec), o Núcleo Artesanal de Reciclagem Arte Conquista, e a professora Edith

Lotufo, que desenvolve trabalho com alunos do curso de Design da PUC Goiás. A iniciativa resultou na exposição “Filtro de ideias - Um Olhar do Design sobre os Resíduos Sólidos”, que apresentou de forma criativa, diversas soluções para o filtro de ar descartado na oficina da concessionária. “O que se viu foi um show de criatividade com o lixo que virou arte e renda”, encanta-se Ana Paula Moreira, gestora ambiental da Belcar Caminhões.

O que seria apenas lixo da empresa torna-se matéria-prima para a confecção de móveis, artigos de decoração e presentes, gerando renda para as instituições envolvidas. Para Ana Paula Moreira, mais do que a destinação correta dos resíduos, a Belcar Caminhões cumpre um importante papel socioambiental e ainda contribui para movimentar a economia local.

Novas conquistas sinalizam investimento em pesquisa

Aquisição de imóvel amplia espaços destinados à pesquisa, estudos e projetos desenvolvidos pela Fundação Aroeira



Fundação Aroeira adquire imóvel e amplia sua estrutura para a prestação de serviços e projetos, a exemplo das pesquisas na área de arqueologia

O ano de 2011 registra uma importante conquista na história da Fundação Aroeira. A instituição adquiriu, em março, um imóvel no Setor Leste Universitário, que será utilizado com o fim de expandir os serviços prestados à comunidade. Segundo seu diretor, Eugênio de Britto Jardim, a aquisição é fruto de um esforço coletivo, que envolveu diretoria e funcionários, e que vem sendo planejado há vários anos.

A Fundação Aroeira oferece um leque de serviços na área da educação e da cultura, essenciais para a valorização e perpetuação da história, costumes e valores peculiares às regiões onde atua. O trabalho é dirigido às empresas, órgãos públicos e privados. Para atender a esse público, a instituição conta com profissionais de diversas áreas e uma estrutura administrativa

que engloba laboratórios de pesquisa e arqueologia, para onde são levadas as peças e utensílios resgatados nos sítios sob sua responsabilidade.

De acordo com Eugênio Jardim, o novo espaço abrigará a sede administrativa da fundação, laboratórios, salas de reunião e estudo. “Com instalações mais adequadas, teremos condições de investir na produção científica, o que trará reflexos imediatos na qualidade dos projetos desenvolvidos pela fundação”, destaca o diretor.

Um outro aspecto importante a ser mencionado, segundo Eugênio Jardim, é que ao dispor de mais espaço para a promoção da pesquisa, a Fundação Aroeira está valorizando seu quadro de pessoal, integrado notadamente por professores e acadêmicos.

Serviços prestados à comunidade – Instituída em agosto de 1999, pela Arquidiocese de Goiânia, por meio da Sociedade Goiana de Cultura, mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), a Fundação Aroeira vem, ao longo desse período, realizando um trabalho de utilidade pública, ao resgatar, documentar e divulgar o patrimônio histórico e cultural de Goiás e de inúmeros outros estados para os quais presta serviços.

Dentre os objetivos que levaram à sua criação, estão o de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino formal e não formal, por intermédio de pesquisas e ações na área da educação. Os projetos contratados à Fundação Aroeira incluem o levantamento de fontes documentais, cartográficas e iconográficas, visuais e bibliográficas concernente à história de cada região.

Ações conjuntas visam valorizar e proteger a mulher

Pesquisa realizada pela Fundação Aroeira, em parceria com universidades, ajuda a entender o tráfico de mulheres e a prevenir esse tipo de crime

Nos últimos dez anos, 66 processos sobre tráfico de mulheres foram protocolados na Justiça Federal em Goiás. A estimativa aproximada, para o período, é de 600 vítimas. Estes são alguns dos dados da pesquisa *Tráfico de Mulheres em Goiânia – Olhares sobre as Necessidades das Mulheres Traficadas*, fruto de uma parceria entre a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), a Fundação Aroeira e a Universidade Federal de Goiás. As conclusões da pesquisa foram apresentadas durante solenidade no Paço Municipal de Goiânia, que contou com a participação da ministra da Secretaria de Políticas Para as Mulheres (SPM), Iriny Lopes, do prefeito de Goiânia, Paulo Garcia, do reitor da PUC-GO, Wolmir Amado, entre outras autoridades.

Segundo a coordenadora da pesquisa, professora da PUC-GO Adelvina Maria dos Santos é fundamental conhecer as necessidades das vítimas para combater esse tipo de crime. “Enfrentamos ainda muitas dificuldades nas ações de prevenção ao crime de tráfico de pessoas”, explicou. Para ela, o fato de Goiás despontar nas pesquisas nacionais como o estado com maior número de casos de mulheres traficadas não reflete a realidade. “Na verdade, somos o estado que mais apura esse tipo de crime”, pontuou. A pesquisa envolveu o trabalho de uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais da saúde, do Direito, Comunicação e Ciências Sociais, entre outros. O financiamento do estudo ficou por conta da SPM e da Assessoria Especial das Mulheres da Prefeitura de Goiânia.

Avanços – As vitórias alcançadas pelas mulheres nos últimos anos e os desafios que ainda se fazem presentes permeiam os discursos das autoridades presentes ao evento. A igualdade de gênero no mundo do trabalho, uma reforma política com maior participação das mulheres no Legislativo e a Lei Maria da



Diretor da Fundação Aroeira, Eugênio Jardim, e coordenador da área de projetos, Brunno Toledo, entre as professoras Adelvina dos Santos e Juliany Aguiar, e o reitor da PUC Goiás, Wolmir Amado

Penha foram alguns dos temas tratados. Para a ministra Iriny Lopes, uma das prioridades deve ser a criação de mecanismos que garantam a inserção e a manutenção das mulheres no mercado de trabalho, considerando que, atualmente, elas são maioria entre a população que conclui um curso superior. “No entanto, ainda somos minoria no mercado formal e maioria no informal”, assinalou.

Reitor da PUC, Wolmir Amado, confirmou com números as observações da ministra. Segundo ele, as mulheres são maioria entre os alunos que ingressam na instituição: 58%. Além disso, de cada dez formandos, sete são mulheres. “É um número bastante expressivo”, disse ele. A presença cada vez maior

das mulheres em cargos de chefia e coordenação na PUC Goiás também foi comentada pelo reitor. Atualmente, a instituição conta em sua administração superior com quatro pró-reitoras – de um total de sete – além da vice-reitora.

Na opinião de Eugênio de Britto Jardim, ao participar do debate e do encaminhamento de soluções para problemas gritantes como o tráfico de mulheres, a Fundação Aroeira cumpre um importante papel social e vai ao encontro de questões preconizadas em seu estatuto, a exemplo da promoção da cidadania e do apoio e suporte a programas, pesquisas e estudos em todos os ramos do saber.

Responsabilidade social projeta os valores cultivados pelas empresas



EVOLUT

Cresce o número de empresas que se preocupam com o que pensam os seus públicos, e que compreendem que sua sustentabilidade está na qualidade das relações que mantêm com seus colaboradores, fornecedores, comunidade, governos e meio ambiente. Elas incorporaram a responsabilidade social à gestão e ao negócio e colhem os frutos de uma atuação alinhada com o mercado e coerente com os valores do seu tempo

A 2ª Pesquisa Sobre o Estágio Atual das Práticas de Responsabilidade Social na Indústria Goiana, realizada pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), mostrou que entre as empresas que praticam a Responsabilidade Social (RS) em Goiás, 79% já possuem um departamento ou pessoa responsável por essas ações. A pesquisa, realizada em 2010, apontou um aumento expressivo, se comparado a 2005, quando a pesquisa foi feita pela primeira vez. Na época, apenas 35% das indústrias consultadas tinham esse grau de organização. O conhecimento da classe empresarial sobre o tema também elevou-se: 87% dos entrevistados sabem o que é, ou já ouviram falar sobre RS e, entre 21% deles, essas ações já estão integradas à visão estratégica da empresa – um crescimento de seis pontos percentuais.

Esse panorama mostra o quanto o tema da responsabilidade social vem ganhando importância entre as empresas e aponta uma tendência – a da crescente incorporação de seus conceitos ao negócio e ao modelo de gestão. Nas empresas goianas onde isso já acontece, os resultados são tão positivos que 65% pretendem manter essa prática e 35% pretendem ampliá-la. Além de ser boa para a sociedade e para o meio ambiente, a sustentabilidade faz bem para os negócios, significando oportunidades para reduzir custos, aumentar a produtividade e aprimorar os níveis de eficiência e desempenho, mostra o estudo Responsabilidade Social Empresarial, da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Além disso, as companhias que investem em responsabilidade social ganham reconhecimento público e admiração de seus colaboradores, clientes e da comunidade. “Esse é um capital valiosíssimo para os negócios”, afirma Olinta Cardoso, ex-diretora da Fundação Vale do Rio Doce, organização pioneira no Brasil na implementação de políticas de RS, e hoje diretora da Matizes, consultoria especializada em Responsabilidade Social Empresarial.

Foi o que constatou a mineradora Sama, que atua na extração de amianto crisotila no município de Minaçu, no norte do Estado. No ano passado, a empresa ganhou, em São Paulo, o primeiro lugar no Ranking 2010 dos Melhores da Gestão Socioambiental Brasileira, graças ao seu Programa Sambaíba,



ANGLO AMERICAN

Empresas investem em projetos voltados para a comunidade onde estão instaladas suas bases operacionais

por meio do qual o artesanato feito com a rocha estéril de serpentinito, resultante do processo de extração do crisotila, gera renda para moradores de Minaçu. “Percebemos que boa parte da comunidade não tinha perspectivas de trabalho. O projeto foi uma forma de aproveitar os resíduos e transformá-los em matéria-prima, gerando empregabilidade para as pessoas”, explica Cilene Bastos, chefe de Projetos Sociais e Sustentabilidade da Sama.

Para transformar a ideia em realidade, a Sama, em parceria com o Senai Goiás e a Superintendência de Mineralogia do Estado de Goiás, da Secretaria de Indústria e

Comércio, trouxe um artesão especializado em rocha para ensinar, na prática, uma das disciplinas do Curso de Formação de Artesão Mineral. Destinado às pessoas de baixa renda, o curso teve duração de 600 horas. Depois, a empresa abriu uma cooperativa para os formandos, com todos os equipamentos necessários ao trabalho, e ajuda os artesãos a venderem os produtos em feiras dentro e fora do Estado. Considerado modelo, o projeto já foi replicado por outras organizações em outras regiões do País, como em um distrito de Ouro Preto (MG). “A empresa ganha em reconhecimento, no fortalecimento de sua imagem de organização sustentável e que gera benefícios para a comunidade”, diz Cilene.

Outro projeto da Sama que conquistou notoriedade foi o desenvolvimento de um criadouro de quelônios, regulamentado pelo Ibama, para preservar as tartarugas da Amazônia, um animal antes em risco de extinção, que começou a aparecer em lagoas dentro da área da empresa.

O criadouro é um espaço para a educação ambiental e serve a diversos propósitos, dentre eles, conscientizar a população sobre a necessidade de preservar a espécie e proporcionar a realização de iniciação científica,

Novo cenário

A 2ª Pesquisa Sobre o Estágio Atual das Práticas de Responsabilidade Social na Indústria Goiana, realizada em 2010, com 349 indústrias, baseadas em diferentes regiões do Estado de Goiás, mostrou as mudanças de cenário ocorridas em cinco anos. A mesma pesquisa foi realizada em 2005, pela primeira vez.

Prática da RS nas indústrias goianas

87% dos industriais entrevistados sabem o que é ou já ouviram falar sobre RS. Destes, 49% não investem em ações sociais, mas em 21% esta prática está integrada à visão estratégica da empresa.

por meio do manejo desses animais pelos universitários de Biologia, que ali estagiam.

Para a consultora Olinta Cardoso, a principal característica das indústrias que praticam RS é a gestão consequente, transparente e empenhada em compensar ao máximo o impacto ambiental e social provocado nas áreas e comunidades onde se instalam. Ela ressalta que a responsabilidade social vai além do respeito à legislação. “Toda empresa impacta de alguma forma a rotina, a cultura e o modo de vida das comunidades que as recebem. O desafio das empresas socialmente responsáveis é tornar o impacto positivo maior do que o negativo”, explica.

Diagnóstico socioambiental – Entre as indústrias goianas que praticam a responsabilidade social, a imensa maioria, 78%, investe em ações de educação. Segundo Olinta Cardoso, esse resultado é coerente com os encontrados



Folha de bananeira é matéria-prima para artesanato. Ação é apoiada pela Sama.



Gilene Bastos, da Sama, entre mulheres da comunidade de Minaçu, divulga projeto educacional

no restante do Brasil, mas ela faz um alerta. “Há uma enorme quantidade de projetos sociais voltados para a educação, mas nem sempre esse é o maior problema de uma comunidade. Não adianta imaginar um projeto dentro da empresa e simplesmente implantá-lo. O correto é conhecer a realidade local e suas particularidades para fazer um diagnóstico socioambiental que identifique as reais necessidades dos pretendidos beneficiários”, ensina.

Foi o que percebeu Rosana Gedda, diretora da Belcar Caminhões. A empresa investe em ações para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e em iniciativas de caráter filantrópico. Mas, em 1998, resolveu

estruturar essas ações em programas, depois de fazer um diagnóstico com a ajuda da ferramenta Oficina de Indicadores do Instituto Ethos, disponível no site da entidade. “Foi um divisor de águas”, lembra Rosana. “A partir dali, começamos de fato a implementar uma gestão sustentável, gerenciando nossos resíduos em conformidade com os preceitos estabelecidos pelo Ethos na área ambiental”, explica.

Os programas de RS passaram a contemplar os diversos públicos com os quais a empresa se relaciona em seu negócio. Um exemplo é o Parceiros nas Estradas, por meio do qual a Belcar Caminhões realiza ações educativas junto aos caminhoneiros para prevenir a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis,

reduzir os acidentes de trânsito e incentivar os motoristas a denunciarem a exploração sexual de menores nas estradas. Nos locais das palestras, os caminhoneiros recebem corte de cabelo gratuito e brindes. O projeto também é oferecido para empresas clientes da Belcar Caminhões. Ao todo, 14 mil caminhoneiros foram atendidos desde o início da ação, em 2000. “Por meio da responsabilidade social, nossa credibilidade cresceu muito diante dos clientes e nossos vínculos se fortaleceram. Isso nos trouxe vantagem em relação à concorrência”, explica a empresária.

A barreira das micros – Agora, como vice-presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores-Fieg), Rosana Gedda quer convencer outros empresários de que vale a pena investir em responsabilidade social. Um dos principais desafios do conselho será romper a barreira criada pelas micro empresas. Embora sejam maioria, é nelas onde a implementação da RS encontra maior resistência. Se nas médias e grandes a responsabilidade social está integrada à gestão de 50% das companhias consultadas em Goiás, entre as micro empresas esse índice cai para apenas 10%. “Esse perfil de empresário costuma ter a ideia equivocada de que responsabilidade social é sinônimo de investimentos altos”, diz Rosana.

Informações mais demandadas

Segundo a pesquisa da Fieg, as informações que facilitariam o envolvimento das indústrias em projetos sociais estão relacionadas a:

Incentivos fiscais do governo	59%;
Programas de incentivo aos funcionários para desenvolverem trabalhos sociais e voluntários	52%;
Exemplos de projetos bem sucedidos em outras empresas	43%;
Grupos e/ou entidades que possam ser apoiadas pela seriedade do trabalho que realizam	38%;
Como a ação social das empresas influencia sua imagem junto à sociedade	30%.
Problemas sociais e seus impactos para as empresas	21%;
Normas técnicas, como a SA 8000, AA1000, NBR 16001 entre outras	18%.

Situações que estimulam o investimento em RS

Melhoria nas condições de vida de pessoas e/ou comunidade e sociedade em geral	45%;
Melhoria na identificação e envolvimento dos empregados com a empresa	44%;
Melhoria na imagem da empresa junto aos consumidores, clientes e fornecedores	41%.



Criadouro de quelônios regulamentado pelo Ibama, preserva tartarugas da Amazônia, animal que esteve no grupo de risco de extinção



Os projetos voltados para a área da educação são os preferidos pela maioria das indústrias que incorporaram a responsabilidade social ao negócio

Para inverter esse quadro, o Cores pretende se aproximar das micros por meio dos sindicatos. O conselho vai apresentar projetos simples, que não exigem grandes investimentos, para colocar em prática a responsabilidade socioambiental. “Vamos levar um banco de ideias, com modelos prontos de projetos para cada setor e sugestões de projetos coletivos, que reúnam várias microempresas”, enfatiza a empresária.

Modelo de gestão – Nesse trabalho, o Cores vai contar com a ajuda do Sesi, que, por meio do seu Núcleo de Responsabilidade Social Empresarial, realiza fóruns, palestras e oferece consultoria sobre o assunto. “Nossa missão é mostrar que responsabilidade social não é filantropia, é uma forma de fazer negócio, em que a empresa estabelece metas compatíveis com as chamadas “boas práticas”, como banir o trabalho infantil em todas as suas modalidades, inclusive cobrando isso de seus fornecedores e de outros públicos com os quais faz negócio”, explica o consultor Fábio Henrique Cordeiro, do Sesi. Para orientar os empresários

Áreas em que as indústrias preferem apoiar projetos

Educação	78%;
Crianças e/ou adolescentes	57%;
Meio ambiente	54%;
Saúde	37%;
Pessoas com deficiência	32%.
Idosos	25%;
Cultura	17%.

nesse processo, a entidade trabalha com os Indicadores Ethos, além de oferecer gratuitamente aos empresários ferramentas como o Modelo Sesi de Sustentabilidade no Trabalho e a Pesquisa de Clima Organizacional, que permite avaliar a qualidade do ambiente de trabalho.

Para Olinta Cardoso, da Matizes, integrar a RS à gestão é crucial para que as iniciativas da empresa em prol da comunidade sejam coerentes com seu conjunto de práticas. “Não adianta ter ações de cunho social na comunidade e não valorizar os colaboradores. Não há como falar em responsabilidade social se não se tem um bom clima organizacional”, diz ela. E o consultor do Sesi acrescenta: “Quando a empresa se mostra socialmente responsável em relação aos seus empregados, ela passa a ser vista como um lugar bom para se trabalhar e as pessoas vão ter uma atitude muito mais cooperativa no trabalho”, diz Fábio Cordeiro. As empresas que conseguem alcançar as metas de sustentabilidade, só o fazem com a ajuda dos trabalhadores. “Não adianta ter um projeto de economia de água e energia se o colaborador

Os lucros da responsabilidade social

Aplicar a responsabilidade social pode representar redução dos custos e aumento da rentabilidade da companhia. Entenda por quê:

- Empresas que adotam a transparência em todos os seus processos, produtos e relacionamentos tendem a conquistar a confiança e a fidelidade do consumidor.
- Os consumidores atribuem um valor importante aos produtos e serviços de empresas que apoiam uma determinada causa social ou ambiental.
- Empresas que remuneram seus funcionários de forma adequada e promovem a qualidade no ambiente de trabalho contribuem para a sua própria produtividade, além de atraírem e reterem profissionais talentosos.
- A gestão ambiental, ao estimular pa-

drões de eficiência na utilização de energia, além da reutilização e reciclagem de materiais, leva à redução de custos e, conseqüentemente, melhora a produtividade e competitividade das empresas.

- A responsabilidade socioambiental será, cada vez mais, uma condição essencial para o acesso aos mercados internacionais, especialmente nos países desenvolvidos.

- No Brasil, um número crescente de instituições financeiras já leva em conta, em seus processos de concessão de crédito, fatores de risco relacionados à gestão sustentável das empresas.

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

for alguém que desperdiça esses recursos. Os resultados simplesmente não serão alcançados”, exemplifica Olinta Cardoso.

Para conseguir o comprometimento do público interno com as metas de economia de recursos, a Belcar Caminhões adotou a prática de premiar em dinheiro os funcionários que mais reduzem percentualmente o consumo doméstico de água e energia. “É uma forma de estimular as pessoas a adotar a cultura de combater o desperdício. Entendemos que quem faz isso em casa reproduz esse comportamento na empresa”, diz Rosana Gedda, que ao lado de Cristina Souza, diretora de Recursos Humanos, Marketing e Sustentabilidade da companhia, implantou a política de responsabilidade social e a incorporou ao negócio.

Divulgação dissemina prática – Se os consultores são taxativos ao afirmar que um dos principais ganhos trazidos pela responsabilidade social corporativa é o aumento da credibilidade da empresa e a melhora de sua imagem, paradoxalmente a pesquisa da Fieg revelou que apenas 10% das empresas têm o hábito de divulgar suas ações. Para a vice-presidente do Cores, esse comportamento provém justamente da confusão feita por

muitos empresários entre responsabilidade social e filantropia. “O perigo de soar marqueteiro só existe se a empresa não for coerente, se as práticas que divulga não forem percebidas de forma transparente”, diz Rosana. Para a consultora Olinta Cardoso, é legítimo e necessário divulgar ações que estabeleçam um padrão ético a ser reproduzido por outras empresas. “A postura de cada empresa socialmente comprometida representa um importante passo rumo ao desafio global de eliminar a miséria e preservar os recursos naturais”, diz ela.

Num mundo onde a população não para de crescer e onde os recursos naturais são cada vez mais escassos, a responsabilidade social tende a ser a chave para resolver o dilema de conciliar crescimento econômico e preservação ambiental. “Não dá para ignorar o desafio de promover o combate à pobreza e o desenvolvimento alegando a necessidade de proteger a natureza. Mas também não podemos esgotar os recursos do planeta em nome do desenvolvimento. Nós só vamos alcançar esse equilíbrio se pessoas, empresas e governos se unirem em torno de um desenvolvimento comprometido”, diz Olinta Cardoso.



Alimentação balanceada, com acompanhamento nutricional, está entre as iniciativas praticadas pelas empresas que elevam a qualidade de vida dos trabalhadores.

Instituto incentiva e apoia ações de voluntariado

Campanhas de cunho social e filantrópico envolvem colaboradores e comunidade, têm o apoio da diretoria e passam a fazer parte da cultura interna da instituição



Colaboradora do Idtech em visita à Vila São Cotelengo, em Trindade (GO), uma das instituições beneficiadas com a campanha do agasalho

O termo filantropia ficou desgastado após o surgimento do conceito da responsabilidade social. Entretanto, não se pode negar a importância das entidades filantrópicas para um público excluído socialmente, como os idosos, as crianças abandonadas, os deficientes, os portadores do vírus HIV, entre outros. Incorporar políticas de sustentabilidade é uma questão de sobrevivência para as corporações. Por outro lado, estender a mão ao próximo nunca deixará de ser uma ação de desprendimento e solidariedade.

É assim que pensa o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) que tem os conceitos da responsabilidade socioambiental incorporados aos seus projetos. Os valores éticos e o respeito à diversidade são disseminados aos cerca de 450 colaboradores, distribuídos em seis postos de trabalho: Teleconsulta, de Goiânia e de Aparecida de Goiânia (GO), Ambulatório Médico Especializado (AME), Central de Regulação (Pró-Reg), Central de Processamento de Dados e Complexo Regulador.

A organização procura ainda despertar o

espírito solidário entre a equipe, por meio de campanhas e gincanas. A última, desenvolvida em parceria com a Rádio 730, foi a campanha do agasalho, que surpreendeu por ter arrecadado 17.525 peças de roupas, 162 cobertores, 315 pares de calçados e 1.016 pares de meias, totalizando mais de 19 mil doações. Em sua terceira edição, diversas empresas e condomínios também aderiram, colocando caixas de coleta de doações.

A arrecadação aumentou em mais de 10 mil peças, comparado ao que foi obtido em 2010. "Graças ao empenho dos colaboradores do Idtech e à divulgação da campanha na Rádio 730, a população participou ativamente desta ação de compromisso com o próximo", avaliou o coordenador executivo do Idtech, José Cláudio Romero. Após as doações, o trabalho continuou. Todo o material arrecadado passou por uma triagem, em que os colaboradores voluntários separaram as peças em lotes por sexo e tamanhos.

Distribuição – As instituições beneficiadas foram selecionadas de acordo com a sua abrangência e histórico de credibilidade na

Capital. As doações foram entregues conforme o perfil do público atendido pela entidade. Um caminhão transportou as doações da campanha do agasalho, no dia 10 e 16 de junho, para 31 entidades filantrópicas que assistem a idosos, crianças, mulheres vítimas de violência, população carente e portadores de deficiência e de doenças como Aids e câncer.

Os colaboradores do Idtech tiveram a oportunidade de conhecer as instituições e entregar pessoalmente as doações. Na Associação de Serviço à Criança Especial de Goiânia (Ascep), a placa "Doar é um ato de amor" chamou a atenção da agente de atendimento do Teleconsulta de Goiânia, Rosa Maria de Oliveira Santos. "Doar é o mínimo que cada um pode fazer. Não podemos só esperar que o governo se sensibilize", comentou. Segundo ela, visitar as entidades foi um choque de realidade para quem está acostumado a sempre reclamar dos problemas cotidianos e um motivo para se valorizar a vida.

As entidades beneficiadas em Goiás foram: Vila São Cotelengo, Obras Sociais Espírita Bitencourt Sampaio, Sociedade Espírita Trabalho e Esperança (Sete), Casa de Caridade Rosa Mística, Grupo Espírita Francisco de Assis, Abrigo Comendador Walmor, Casa de Apoio São Luiz, Turma da Canjica, Colônia Santa Marta, Casa da Acolhida Cidadã, Associação Maçônica do Estado de Goiás (Amem), Abrigo Solar Colombino Augusto de Bastos, Abrigo São Vicente de Paula, Abrigo Sagrada Família, ONG Moradia e Cidadania, Abrigo Condomínio Sol Nascente, Casa de Apoio Missa Resgate da Paz, Associação de Serviço à Criança Excepcional de Goiânia (Ascep), Casa de Eurípedes Barsanulfo, Grupo Espírita Luz Lar Caminho de Maria, Lar São Francisco, Centro de Apoio ao Doente com Aids (Cada), Instituto Batuíra de Saúde Mental, Casa Talitha Kum, Projeto Metamorfose, Grupo Pela Vida, Centro de Valorização da Mulher (Cevam), Creche e Orfanato Lar das Crianças Pai Joaquim, CEI Alvorada Cristã e Centro de Amparo ao Menor com Câncer.

Yamana: preservação do meio ambiente na teoria e na prática

Todos os anos, a Yamana promove uma semana de atividades em comemoração ao Dia Internacional do Meio Ambiente. A atuação da empresa vai além de ações educativas visando à preservação do meio ambiente e consiste em medidas diárias que resultam, por exemplo, na redução do consumo de água e de diesel em suas operações.

Sustentabilidade e longevidade, eis o caminho escolhido pela Yamana para promover seus valores de respeito ao ser humano e ao meio ambiente.



Yamana: Mineração responsável. Mineração inteligente



YAMANAGOLD

Mineração Maracá Indústria e Comércio S.A.

CORES se fortalece com a difusão da responsabilidade social

Atenta às mudanças que acontecem nas empresas e à força crescente da cultura da responsabilidade social, a revista CORES chega à sétima edição comemorando os bons resultados alcançados até aqui. A revista projetou-se no meio empresarial, por estar sintonizada com as tendências atuais e por ter o olhar das empresas - são elas, as grandes idealizadoras, mentoras e apoiadoras do projeto.

A CORES conquista o leitor por mostrar uma diversidade de "cases" e projetos inovadores e transformadores, desenvolvidos por empresas locais, regionais, nacionais e transnacionais. Nesta edição, a revista aborda um debate que está posto: a gestão e incorporação da responsabilidade social ao negócio.

Mudança de cenário

Pesquisa da Fieg aferiu o estágio atual das práticas de responsabilidade social (RS) na indústria goiana e constatou mudança de cenário em relação à pesquisa feita em 2005. Na primeira, 22% dos entrevistados não tinham conhecimento sobre responsabilidade social, na segunda, em 2010, esse percentual caiu para 13%. Os investimentos em RS estão diretamente relacionados ao grau de conhecimento dos empresários sobre o tema, quanto mais conhece, mais investe. A pesquisa abrangeu 349 indústrias no Estado e foi a base utilizada pelo Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg (Cores) para lançar mais uma ação: levar o conceito de responsabilidade social até as micro e pequenas empresas, que são maioria. É o que explica o presidente do Cores, Antônio Almeida, durante reunião do conselho, ao lado de Rosana Gedda e Nilton Faleiro. A pesquisa pode ser acessada no site da Fieg: www.sistemafieg.org.br



Felipe Inácio e Roseli de Oliveira na palestra sobre os Princípios da Responsabilidade Social, ocorrida no Sinduscon, para divulgar o tema entre as empresas

Ação dissemina responsabilidade social

Para levar o conceito da responsabilidade social até às micro e pequenas empresas, o Cores-Fieg formou dois comitês de trabalho, de conceito e de projetos, liderados por Jorcelina Moraes e Roseli Lopes de Oliveira, para orientar sobre como implantar a responsabilidade social nas empresas. Num primeiro momento, serão foco da ação as indústrias gráfica, confecção, construção civil e alimentação. Roseli Lopes deu o pontapé na divulgação da iniciativa, ao ministrar no Sinduscon, a palestra Princípios da Responsabilidade Social para jovens empresários, a convite de Felipe Inácio, do Cores, ao lado da palestrante.

Sindicatos: a via de acesso às empresas

A diretora administrativa e financeira da Belcar Caminhões, Rosana Gedda Carneiro, assumiu a vice-presidência do Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg (Cores), em substituição ao empresário Melchiades da Cunha Neto, que saiu para presidir outro conselho. Para Rosana, que participa do Cores desde 2004, a oportunidade é um desafio, que ela divide com o presidente do Cores, Antônio Almeida, da Gráfica e Editora Kelps. Junto com os demais conselheiros, eles vão buscar a aproximação com os sindicatos de indústria, com o fim de instaurar o conceito da responsabilidade social entre as micro e pequenas empresas.



Nilton Faleiro (Sesi), Antônio Almeida e Rosana Gedda na posse dos novos conselheiros do Cores

Inclusão social pelo trabalho

Com a finalidade de promover a inclusão das pessoas com deficiência, e também as reabilitadas, no mercado de trabalho, diversas instituições se reuniram para levantar as possibilidades de absorção dessa mão-de-obra pelas empresas. A iniciativa partiu do presidente do Sindifargo (sindicato das indústrias

farmacêuticas de Goiás), Marçal Henrique Soares, e resultou na criação de um fórum, do qual participam Fieg e seu Conselho Temático de Responsabilidade Social, Sesi, Senai e IEL, INSS, Ministério Público, Sebrae, Secretaria de Estado da Cidadania e Trabalho e Superintendente Regional do Trabalho e Emprego em

Goiás, além de entidades representativas das pessoas com deficiência. As entidades estão mobilizadas para que a empregabilidade de fato aconteça.

Notícia na CORES – O tema da inclusão social pelo trabalho foi a reportagem de capa da quinta edição da revista CORES, veiculada no segundo semestre de 2010.

JUNIOR ACHIEVEMENT



A educação dos jovens está entre os projetos mais incentivados pelas empresas

Projetos com o mesmo foco

A Anglo American, o Grupo Vida Seca e a Junior Achievement têm algo em comum: os projetos voltados para a formação de jovens, a maioria vindos de famílias de baixa renda. O Vida Seca transforma objetos descartados no lixo em instrumentos de percussão e acaba de lançar o documentário Lixo Ritmado, Batuque Reciclado, que traz o jovem para o mundo da música, construída a partir do lixo. A Anglo American, por sua vez, dá aos jovens das comunidades onde estão suas operações, a oportunidade de uma formação musical, inclusive erudita. A missão da Junior Achievement (foto), que é despertar no jovem o espírito do empreendedorismo, é vista com muita simpatia pelas empresas e está presente em muitas delas, em Goiás.



Homem e meio ambiente – conflitos pela sobrevivência

Por Jaqueline Sakon Soares

O que temos feito para contribuir e minimizar os impactos ambientais que enriquecem a economia, mas desequilibram o ecossistema? Reflita: sem ar não respiramos. Sem água potável, não sobrevivemos. Com a instabilidade do clima, perecemos. Sem alimentos, morremos. Não são muitos, no entanto, que estão preocupados com tais reflexões. Prova disso, são alguns comentários que todos nós ouvimos vez por outra: “Não resisti, tive que trocar meu celular por esse modelo novo, embora mal saiba manuseá-lo.

Ou então: “Para que reciclar meu lixo? Sou apenas um dentre milhões. Isso não fará muita diferença. Economia de água? Tá brincando? Trabalho feito louco para desfrutar de um mínimo de conforto. O custo da energia? Sou um consumidor consciente. Troquei todas as lâmpadas comuns de minha casa pelas fluorescentes. Quando queimam, apenas troco e jogo no lixo. Já pago imposto demais para me preocupar com o destino final dos produtos que uso. Afinal, lixo é responsabilidade do poder público, não minha. O que fazem ou deixam de fazer não me diz respeito...”

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, em 2009 foram recolhidos 57 milhões de toneladas de lixo urbano no Brasil. Cerca de 20 milhões de toneladas não receberam nenhum tratamento adequado, sendo depositados em aterros a céu aberto, causando sérios impactos ao ecossistema brasileiro. Outra pesquisa, realizada em 2010 na Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial, em Goiânia, com 500 pessoas, mostrou

“Quando a transição para um modo sustentável de fazer negócios é conduzida segundo um planejamento, os ganhos são muitos.”

que 71% dos entrevistados possuíam em casa algum equipamento eletrônico – como computador, mouse, teclado, cartuchos, impressora ou scanner – depreciado ou no fim de seu ciclo de vida útil. Esse mesmo grupo dizia não saber como fazer o descarte desses produtos. Um terço dos entrevistados, 33%, disse que concordaria em pagar para assegurar um tratamento ecologicamente correto desses resíduos eletrônicos. Outros 14% não concordariam em pagar, pois acreditam que esta responsabilidade deve ser atribuída aos distribuidores e fabricantes. A grande maioria, 53%, não se posicionou. A consequência óbvia desse quadro é o tratamento inadequado dos resíduos, que acabam sendo descartados indevidamente no meio ambiente.

As empresas também têm responsabilidade nesse cenário, quando não possuem uma política clara de logística reversa que oriente o consumidor sobre o retorno de vasilhames, o descarte de alguns tipos de lixo ou a coleta de resíduos recicláveis. Assim, como conduzir os processos de mudança e adequação das empresas à vertente do desenvolvimento sustentável, sem comprometer a lucratividade, o ciclo produtivo e operacional?

A resposta é: com um planejamento que contemple todas as etapas do ciclo de vida do produto ou serviço fornecido. Com uma

análise crítica, seja no contexto micro ou macro da esfera organizacional, baseada na avaliação da viabilidade, dos riscos, do tempo e do custo, e nas perspectivas de retorno do investimento. Ou seja, utilizar um eficiente conjunto de boas práticas, validado pela alta direção da empresa, e que envolva a todos no objetivo comum de implementar a proposta de transição. Só assim será possível concentrar os esforços necessários para definir um novo rumo para a organização, com ações coerentes com a visão e os valores previamente estabelecidos.

Quando a transição para um modo sustentável de fazer negócios é conduzida segundo um planejamento, os ganhos são muitos. Um dos principais é a redução dos custos operacionais e, conseqüentemente, o aumento do retorno dos investimentos. Os funcionários passam a produzir mais utilizando menos matérias-primas e recursos naturais, e ainda aprimoram a qualidade dos processos, eliminando o retrabalho e concentrando-se apenas na entrega dos serviços que geram valor. Cria-se um círculo virtuoso em que todos ganham: as empresas, os clientes e a natureza. Só quando os negócios estão alinhados às práticas do desenvolvimento sustentável é possível alcançar a harmonia nos conflitos pela sobrevivência entre homem e meio ambiente.

Jaqueline Sakon Soares (jaqueline@sistemafieg.org.br) é coordenadora do projeto de gerenciamento de resíduos sólidos da Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial – Fatesg

Responsabilidade social é incorporada ao negócio

Líder de mercado em Goiás, EBM Incorporações reconhece o papel estratégico da responsabilidade social em seu sistema de gestão

A EBM Incorporações introduziu em sua estratégia de negócio uma pauta que reflete sua preocupação com a legitimidade social de sua atuação. Desenvolver ações de responsabilidade social se equiparou, em importância, aos esforços para conquistar níveis cada vez maiores de competitividade e produtividade. Toda a empresa se lançou em único desafio: liderar o segmento sem abrir mão do cuidado com seus stakeholders.

Para desenvolver um plano de ação consistente, capaz de traduzir as políticas e os princípios de responsabilidade social no dia-a-dia, em 2009, a EBM contratou a consultoria do Sesí, que propôs a aplicação dos Indicadores Ethos. Esta ferramenta deu suporte para que a empresa começasse a gerenciar os impactos de suas atividades. A auto-avaliação e os parâmetros sugeridos durante a consultoria subsidiaram a inclusão da responsabilidade social no planejamento estratégico 2010/2012. A empresa definiu que ser reconhecida no mercado por sua atuação socialmente responsável é uma de suas prioridades.

Os Indicadores Ethos abrangem os temas Valores, Transparência e Governança, Público Interno, Meio Ambiente, Fornecedores, Consumidores e Clientes, Comunidade, Governo e Sociedade. A EBM investe, planeja, monitora e executa ações de responsabilidade social de forma sistemática, baseada nessas sete dimensões. Em 2010, a performance geral da EBM neste processo superou a média nacional no ramo da construção civil, dentro de uma análise comparativa com outras empresas do banco de dados do Instituto Ethos. O desempenho da empresa evoluiu mais de 40% em um ano.

Segundo o vice-presidente da EBM, Bento Odilon Moreira Filho, ter como referência empresas líderes em responsabilidade social



Comitê de responsabilidade social da EBM: Marcela Roriz, Leonardo Castro, Ênio Almeida e Janaína Modesto (sentados), Lamartine Moreira, Karla Almeida, Flávia Silva, Frederico Carcute, Tereza Beltrão, Igor Prado (em pé)

dá motivação para adotar práticas cada vez mais alinhadas com as necessidades da sociedade. “Ganhamos a simpatia de diversos setores, bem como de nossos colaboradores. Este é um passo importante para perenizar nossa marca, queremos uma cultura empresarial fundamentada na harmonia entre o bem-estar social e os resultados financeiros”, pontua.

Os projetos – Tomando como base os temas contidos nos Indicadores Ethos, a EBM desenvolve seus projetos de responsabilidade social. São eles: transparência no relacionamento com investidores e criação de um código de ética e conduta (Valores, Transparência e Governança); gestão do clima organizacional (Público interno); compra responsável de madeira e programa de gerenciamento de resíduos (Meio Ambiente); seleção de fornecedores com certificação e que não utilizem trabalho infantil na cadeia produtiva (Fornecedores); monitoramento dos prazos de atendimento ao cliente e canais exclusivos de contato (Consumidores e Clientes); programa Obra Amiga do Vizinho



Selo distingue os projetos de responsabilidade social da empresa

(Comunidade); e transparência nos critérios para doações a candidatos ou partidos políticos (Governo e Sociedade).

Comitê de Responsabilidade Social – Quem acompanha o andamento dos programas é o Comitê de Responsabilidade Social. A equipe, subdividida de acordo com os sete temas do Instituto Ethos, é formada por Ênio Almeida e Carlos Pires (Valores, Transparência e Governança), Flávia Silva (Público interno), Tereza Beltrão (Público interno e Comunidade), Karla Almeida (Meio ambiente e Comunidade), Marcus Vinícius Cruz (Meio ambiente), Janaína Modesto (Governo e Sociedade), Frederico Carcute e Leonardo Castro (Fornecedores), Igor Prado e Lamartine Moreira (Consumidores e Clientes).



Pontal Engenharia ganha reconhecimento ao incorporar responsabilidade social ao negócio

Ricardo Mortari Faria
Diretor-presidente

Empresa colhe os frutos que plantou ao longo de sua história, ao ser premiada nacionalmente por projetos que preconizam qualidade de vida no trabalho e produção mais limpa. Nesta entrevista, seu diretor-presidente, Ricardo Mortari Faria, fala da trajetória, dos valores e princípios que levaram a Pontal Engenharia a ostentar cinco certificações, homenagens e prêmios.

Este ano, o senhor recebeu da presidente Dilma Rousseff a comenda da Ordem do Mérito do Trabalho Getúlio Vargas. A Pontal Engenharia, por sua vez, esteve entre as classificadas para representar Goiás nacionalmente, no 14º Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho (PSQT). Qual o significado desses fatos para a empresa?

Para nós, foi motivo de muito orgulho representar Goiás na 14ª edição do PSQT, e ainda maior satisfação o reconhecimento às nossas práticas com a premiação em 1º lugar nacional na modalidade Ambiente de Trabalho Seguro e Saudável, e estarmos entre as cinco melhores indústrias nacionais na modalidade Inovação. Tanto as premiações quanto a comenda da Ordem do Mérito do Trabalho Getúlio Vargas são o reconhecimento pelas condutas e práticas desenvolvidas pela Pontal Engenharia e sua equipe, pautadas no desenvolvimento sustentável e no ambiente de trabalho seguro e saudável.

Segundo pesquisa da Fieg, a incorporação do conceito de responsabilidade social é mais difícil no segmento da micro empresa, no qual a Pontal Engenharia concorreu ao PSQT. O que o senhor diria aos empresários que ainda não acordaram para essa mudança?

No nosso modo de pensar, em toda dificuldade existe uma oportunidade, e entendemos como sendo uma grande oportunidade a mudança de alguns pa-

radigmas e conceitos como o do “ganha x perde” para o do “ganha x ganha”, em que a geração de benefícios e o atendimento às necessidades das partes envolvidas no processo construtivo geram benefícios também à Pontal Engenharia. Entre eles: o aperfeiçoamento de seus produtos e processos, com menor custo de produção; fidelização dos colaboradores, com a conseqüente redução do absenteísmo e da rotatividade, e, o mais importante, com o comprometimento real deles para com a política da empresa. E ainda, o aumento do índice de satisfação dos nossos clientes – hoje, de aproximadamente 90%.

Em 2010, a Pontal já havia ganhado o Prêmio Crea Goiás de Meio Ambiente. Que ações possibilitaram esta vitória?

O projeto Produção Mais Limpa e Sustentável foi o que nos possibilitou a conquista desse prêmio, bem como estar entre as cinco melhores indústrias do Brasil no quesito Inovação, na categoria Micro e Pequena Empresa, do 14º Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho. O projeto está focado na redução do uso dos recursos naturais de água e energia, e na redução de resíduos sólidos, e tem como base a aplicação do conceito dos 5 “Rs” (repensar, reduzir, reusar, reciclar e recusar). Dentre algumas dessas práticas pioneiras no âmbito da construção civil, podemos citar:

- Aproveitamento da água da chuva – redução do consumo de água do imóvel e de áreas de uso comum em torno de 30%;
- Aproveitamento da água dos aparelhos de ar-condicionado – economia de até 35%, obtida com o aproveitamento unificado da água da chuva e do ar-condicionado;
- Medição individualizada para água potável fria, quente e da chuva – economia em torno de 15%;
- Sistema de aquecimento da água – economia de energia elétrica em torno de 25%. Sistema em processo de patenteamento, devido às inovações e melhorias obtidas em sua concepção e aplicabilidade;
- Reaproveitamento total dos resíduos de argamassa;
- Coleta seletiva e reciclagem, implantado nos processos produtivos das obras, na sede da construtora e nos empreendimentos entregues, com o fornecimento de contêiner para a coleta seletiva;
- Caixa de retenção e poço de infiltração para lençol freático – acumula água da chuva para uso comum nos edifícios; o reservatório inferior evita as enchentes, por funcionar como caixa de retenção. A água que excede a capacidade da caixa é direcionada ao solo, em poços de infiltração que recarregam o lençol freático.

Que tecnologia foi empregada com vistas a tornar as obras em empreendimentos ecologicamente corretos?

São inúmeras as tecnologias criadas e/ou aprimoradas no processo construtivo. Um bom exemplo é o Pontal das Brisas, no Setor Universitário, onde foram empregadas 52 ações de cunho socioambiental com vistas à redução nos consumos de água e energia, geração de resíduos e poluição, além de outras afetas à melhoria da qualidade de vida, lazer, saúde e segurança no trabalho. Segundo notícia divulgada em agosto de 2008 pelo site ambientebrasil.com.br, 55% do material destinado ao aterro sanitário de



Sistema de produção mais limpa, focado na redução de resíduos, adotado pela Pontal, é a tendência que irá predominar na construção civil

Goiânia é entulho oriundo da construção civil. Temos uma meta ambiciosa a ser alcançada até 2012: zerar a geração de resíduos destinados ao aterro sanitário, com a total reciclagem dos mesmos e a destinação correta daqueles que não possam ser reaproveitados nas construções.

Na prática, qual é a diferença entre um empreendimento entregue pela Pontal e outros, feitos por construtoras que não trabalham dentro dos mesmos critérios?

De acordo com notícia veiculada na revista Construir Mais, edição de novembro de 2010, do Sinduscon Goiás, a Pontal Engenharia é a primeira construtora brasileira certificada em Qualidade, Responsabilidade Social, Gestão Ambiental e Saúde e Segurança no Trabalho. Essas certificações atestam a eficiência do nosso siste-

ma de gestão, praticado em três níveis: econômico, social e ambiental. Tais fatores agregam valor ao nosso trabalho e geram benefícios para os clientes, que recebem os apartamentos com diferenciais em termos de sustentabilidade, que, por sua vez, refletem na redução das tarifas de água, energia e condomínio. Tudo isso, sem elevar o preço dos empreendimentos e com a certeza de que estes são edificadas com a premissa da preservação do meio ambiente e da valorização da pessoa humana.

Para fazer obras sustentáveis é preciso ter um quadro de colaboradores comprometido com a política da empresa. Como a Pontal conseguiu sensibilizá-los e envolvê-los?

A grande maioria de nós, seres humanos, pratica a sustentabilidade em maior ou menor grau, em nossas casas. O que fizemos foi estender esse conceito já internalizado no ambiente doméstico, para além dos limites do terreno onde cada um habita, e ampliá-lo para a dimensão de casa-Planeta Terra, onde todos nós habitamos. Isso só é obtido por meio de práticas que



Engenheiros Wesley Galvão e Ricardo Faria inspecionam itens de segurança nas obras

“ O desenvolvimento sustentável é obtido a partir do ponto de equilíbrio dos interesses de todas as partes envolvidas no processo construtivo ”

Certificações

- NBR ISO 9001:2008 (Qualidade);
- PBQP-H SiAC – nível A:2005 (Qualidade);
- NBR 16001:2004 (Responsabilidade Social);
- NBR ISO 14001:2004 (Gestão Ambiental);
- OHSAS 18001:2007 (Saúde e Segurança no Trabalho).

* Certificações se constituem na validação de boas práticas de gestão de processos, sistemas, produtos e serviços, avaliados conforme normas de condutas e procedimentos emitidas por instituições que tenham “fé pública”. A Pontal Engenharia foi certificada pelo ICQ Brasil.

valorizam a contribuição dos colaboradores, além de um trabalho de conscientização e constantes treinamentos na aplicação de condutas sustentáveis. A construtora também desenvolve ações para divulgar o conceito de sustentabilidade fora de seus muros e obras, junto à comunidade, como aconteceu durante um concurso de redação sobre o tema para estudantes da rede pública. Alguém poderia perguntar: Por que a preocupação de investir na comunidade? Entendemos que é de fundamental importância levar o nosso exemplo e prática à comunidade e ao setor da construção civil, particularmente. O único caminho para superar as dificuldades globais que hoje todos nós enfrentamos, passa pelo desenvolvimento sustentável. Esse só

“ As certificações atestam a eficiência do nosso sistema de gestão, praticado em três níveis: econômico, social e ambiental ”

ocorrerá com a mudança de atitude de cada um, sejamos empresários, clientes, colaboradores ou cidadãos comuns.

A Pontal está entre as pioneiras na incorporação da responsabilidade social ao negócio. Trata-se de uma filosofia associada ao trabalho da construtora?

Desde a sua fundação, a Pontal Engenharia trabalha com o conceito de que a melhor forma de se fazer alguma coisa é fazê-la bem feita, com qualidade, eficiência, de forma eficaz e efetiva. Por isso, entendemos que o foco de nossas atenções não deve ser unicamente no cliente ou no produto, mas em todas as demais vertentes envolvidas no processo construtivo, ou seja: clientes; colaboradores e fornecedores; comunidade e poder público; meio ambiente, e a própria Pontal. Essa prática tem garantido benefícios a todas as partes e nos mostrado ser o melhor caminho para o desenvolvimento sustentável.

Junto com o Sesi Senai, a empresa desenvolve projeto de instalação de bibliotecas e videotecas nos canteiros de obras. Como funciona essa ação e que benefícios foram percebidos desde seu início?

Esta é uma iniciativa para estimular a leitura e o entretenimento entre os colaboradores da empresa. É também uma



Cultivo de horta melhora alimentação e incentiva atitudes de cidadania

ação complementar ao programa de alfabetização desenvolvido nos canteiros de obras. A parceria com o sistema Fieg, realizada por meio de suas unidades de serviço: Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil, nos permitiu adotar diversos projetos, tais como: ginástica laboral; ensino de informática com vistas à inclusão digital; cursos de aperfeiçoamento e capacitação profissional; ações ligadas ao lazer, saúde e segurança, como apresentação de peças teatrais e palestras, com abordagem de temas instrutivos e de interesse da empresa e dos colaboradores; atendimento



Inclusão digital agrega valor à formação profissional dos trabalhadores da construção civil



Ginástica laboral concorre para qualidade de vida e previne contra doenças ocupacionais

odontológico, realização de exames clínicos, dentre outros. Todos os nossos encarregados, almoxarifes e mestres-de-obras têm curso de qualificação profissional, sendo que estes últimos estão cursando “Leitura de Projetos”, como forma de agregar valor à sua formação profissional.

Para nós, o ideal é que as ações realizadas por diversas entidades sejam integradas e consolidadas em um sistema de parceria, fundamental para alcançarmos nossos objetivos e metas.

É possível afirmar que a empresa ganha ao investir em responsabilidade socioambiental? De que forma?

Sim, sempre, e de inúmeras formas, seja pela redução do consumo de água, energia, matérias-primas, reutilização de materiais, diminuição da geração

“**Temos uma meta ambiciosa a ser alcançada até 2012: zerar a geração de resíduos destinados ao aterro sanitário, com a total reciclagem dos mesmos e a destinação correta daqueles que não possam ser reaproveitados nas construções**”

de resíduos e do desperdício, seja pela valorização e diferenciação de seus produtos e serviços, os quais passam pelo crivo dos consumidores e da comunidade, cada vez mais conscientes do papel das empresas e da necessidade de um modelo econômico sustentável.

O que falta para que o empresariado brasileiro incorpore, de forma consistente, a responsabilidade social ao negócio?

Percebemos que existem empresas que estão conscientes dessa responsabilidade. O que certamente contribuirá para acelerar esse processo é a disseminação maior, pelos formadores de opinião, do conceito de desenvolvimento sustentável e seus exemplos bem sucedidos. Outro ponto fundamental é o consumidor entender a importância do seu papel, ao optar por produtos e serviços de empresas certificadas e que desenvolvam ações sustentáveis. Aos empresários, perceber que o desenvolvimento sustentável é um caminho inevitável e sem volta, que com a aplicação desse conceito todos se beneficiam e a empresa obtém resultados ainda mais expressivos.

A Pontal está comemorando 25 anos de vida. Na perspectiva da responsabilidade social, que metas o senhor espera alcançar e como quer que a empresa seja lembrada pelos consumidores?

Vamos prosseguir com o compromisso de participar da construção de uma

economia sustentável, fazendo a nossa parte, que é entregar empreendimentos com qualidade e responsabilidade. Buscamos a satisfação dos clientes, pela via da melhoria contínua de nossos produtos e processos. Pretendemos, com nossa conduta, contribuir na prevenção da poluição, dos impactos ambientais, dos riscos à saúde e segurança do trabalhador, além de atender à legislação aplicável a cada uma dessas áreas. Paralelamente, contribuir na qualificação de nossos colaboradores e fornecedores. Queremos ver o crescimento da construtora associado às ações de cidadania, privilegiando a ética e o desenvolvimento sustentável. Entendemos que as empresas são como as pessoas, são o que fizeram e fazem, e serão lembradas pelos exemplos positivos que deixarem.



Colaboradores exibem certificações e prêmios conquistados pela Pontal Engenharia

Premiações

• **1º lugar no Prêmio Crea Goiás de Meio Ambiente, edição 2010.**
Projeto: “Produção Mais Limpa e Sustentável”.

* O Prêmio Crea Goiás de Meio Ambiente distingue pessoas físicas e jurídicas, programas, projetos e ações que contribuem para a conscientização, preservação, defesa, conservação e recuperação do meio ambiente no Estado de Goiás.

* Projeto Produção Mais Limpa e Sustentável: focado na redução do uso dos recursos naturais de água e energia, e na redução de resíduos sólidos, tendo como base a aplicação do conceito dos 5 “Rs” (reduzir, reusar, reciclar, repensar e recusar).

• **1º lugar na etapa nacional da 14ª edição do Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT), categoria Micro e Pequena Empresa, modalidade Ambiente de Trabalho Seguro e Saudável.**

Projeto: “Integrando Ergonomia e Qualidade de Vida no Trabalho”.

* O Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT) é um reconhecimento público às indústrias brasileiras por suas práticas de gestão e valorização de seus colaboradores, incorporadas ao conceito da responsabilidade social. A 14ª edição do PSQT inovou, ao considerar novos quesitos: cultura organizacional, gestão de pessoas, educação e desenvolvimento, ambiente de trabalho seguro e saudável, inovação, desenvolvimento socioambiental.

* Projeto Integrando Ergonomia e Qualidade de Vida no Trabalho: diagnóstica e adapta ergonomicamente o ambiente de trabalho às funções desempenhadas pelos trabalhadores nas obras e na sede administrativa da empresa, com vistas a atender as necessidades, habilidades e limitações inerentes a cada um. Isso é feito por meio da aplicação de métodos, aquisição de equipa-

mentos, treinamentos, palestras educativas e micropausas durante as atividades.

• **1º lugar na etapa estadual da 14ª edição do PSQT, categoria Micro e Pequena Empresa, modalidade Inovação.**
Projeto: “Produção Mais Limpa e Sustentável”.

• **1º lugar na etapa estadual e regional (Região Centro-Oeste) do PSQT-2007, categoria Pequena Empresa, avaliada em seu sistema de gestão.**

• **1º lugar na etapa estadual do PSQT-2004, categoria Pequena Empresa.**

* Em 2007 e 2004, os critérios adotados pelo PSQT avaliavam a gestão da empresa como um todo; um especialista da área checava, na própria indústria, as práticas afetas a qualidade de vida, educação e desenvolvimento, gestão de pessoas e meio ambiente.



Empresa considera fundamental criar espaço de descanso para os trabalhadores e diz que a ideia é simples e fácil de ser implantada

Inclusão – Profissionalização para superar barreiras

Cursos capacitam pessoas com deficiência para o mercado de trabalho e promovem a inclusão social de jovens que buscam oportunidades de profissionalização e crescimento



Para Claudimeire Matos, os ensinamentos dados pelo Senai foram decisivos para que as portas se abrissem para ela no mercado de trabalho

No início do mês de junho, o Sistema Nacional de Emprego (Sine) oferecia em Goiás perto de 300 vagas de trabalho para pessoas com deficiência. Atentos à demanda, o Sesi e o Senai, instituições do Sistema da Federação das Indústrias de Goiás (Fieg), desenvolvem diversas ações com o objetivo de promover a capacitação e o acesso ao mercado de trabalho de pessoas que, por algum motivo sociocultural, econômico ou por preconceito, são discriminadas. De janeiro a maio deste ano, mais de 110 deficientes foram matriculados no Senai. Em 2010, cerca de 500 pessoas com deficiência visual, auditiva, mental, física e múltipla passaram por cursos nas áreas administrativa, eletroeletrônica, informática, entre outras.

Atendente de call center do Crer (Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo) há quatro anos, Claudimeire Barnabé Matos, de 31 anos, participou do curso de auxiliar administrativo oferecido pelo Senai. Claudimeire avalia que a qualificação foi enriquecedora. Além de ter saído mais preparada profissionalmente, ela ressalta a importância da inserção social que a oportunidade oferece aos participantes. “Muitos deficientes não gostam de sair de casa e o curso muda essa rotina, pois lá fazemos amigos.”

Claudimeire é um exemplo de que a deficiência não é empecilho para quem quer crescer profissionalmente. Ela já planeja fazer mais cursos em outras áreas de atuação. “Não quero parar. Os ensinamentos dados pelo Senai serão levados não só para minha profissão, mas para a vida toda”, avalia.

A jovem Paloma Teixeira de Oliveira, de 18 anos, comemora a conquista da vaga de auxiliar administrativa nos Correios. Filha de família simples, Paloma e os três irmãos mais novos são surdos. Em 2010, ela iniciou a qualificação oferecida pelo Senai. Por meio da mãe, sua intérprete, Francisca Ribeiro de Oliveira, Paloma afirma que a capacitação foi fundamental para que ela conseguisse o emprego.

Francisca sempre orientou a filha a

lutar por seus sonhos. “Ela nunca se deixou abater por ter limitações. Está no 2º ano do ensino médio e planeja fazer faculdade quando terminar, só falta decidir o curso”, conta a mãe da jovem. Francisca acrescenta que o fato da filha estar inserida no mercado de trabalho é muito importante para a família. “O dinheiro que ela vai ganhar fará diferença para nós.”

EBEP – Aluno do Programa de Educação Básica e Educação Profissional (Ebep) do Sesi Senai, João Pedro Almeida, de 17 anos, cursa o 3º ano do ensino médio e o curso de auxiliar de eletroeletrônica. Há cerca de um mês, ele conquistou o primeiro emprego na Colatex, indústria de tintas, situada em Anápolis. Desde pequeno, o adolescente foi estimulado pelos pais e conscientizado de que a surdez não poderia ser obstáculo para que ele fosse um profissional de sucesso. “Sempre mostramos que trabalhar e ter uma profissão é muito importante, por isso cobramos muito dele. Ele estuda de manhã, trabalha à tarde e à noite ainda coloco ele para estudar”, diz a mãe, Neusa Maria de Almeida.

Os pais de João Pedro são proprietários de uma loja de peças para veículos. O estudante sempre ajudou no negócio da família e, por isso, resolveu se matricular no Ebep. Antes, se formou em artes plásticas. “Ele se sente importante estando no Ebep e inserido no mercado de trabalho”, diz a mãe.

Ações inclusivas – Atualmente, o Senai mantém 22 turmas exclusivas para deficientes nos cursos de auxiliar administrativo e auxiliar em processo de produção. Os cursos oferecidos no Programa Senai de Ações Inclusivas são gratuitos e implantados conforme a demanda das empresas por determinadas funções. Por isso, são realizados em parceria com diversas instituições de apoio aos deficientes, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae Goiás), Fundação Pestalozzi, Associação dos Deficientes Físicos de Goiás (Adfego) e Associação dos Surdos de Goiás.

Coordenadora do Programa Senai de

“ Os cursos profissionalizantes dão a chance da pessoa com deficiência se reintegrar na sociedade e melhorar a qualidade de vida. ”

Jaire Reis, coordenador administrativo da Associação dos Deficientes Físicos de Goiás (Adfego)

Ações Inclusivas em Goiás, Margareth Tomazett ressalta que o principal objetivo é garantir educação pautada na justiça social. “A proposta do trabalho é conviver com a diversidade, ampliando a noção de inclusão e de igualdade social, além de atender às demandas das indústrias e aos anseios das pessoas com deficiência, que buscam na educação profissional oportunidades de ingresso no mercado de trabalho”, diz.

O diretor regional do Senai Goiás, Paulo Vargas, anuncia a implantação de novas atividades voltadas para formação de pessoas com deficiência. “Vamos ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, promover o resgate da cidadania, além de contribuir com o fortalecimento das indústrias, oferecendo educação de qualidade para todos, com foco na abertura de oportunidades de emprego.”

Avanço – O coordenador administrativo e responsável pelo cadastro de vagas da Associação dos Deficientes Físicos de Goiás (Adfego), Jaire Reis, explica que a inserção das pessoas com deficiência tem tido avanço em Goiás. “As parcerias com instituições como o Senai têm surtido resultados efetivos.” Ele também destaca a importância da capacitação profissional. “Os cursos profissionalizantes dão a chance da pessoa com deficiência se reintegrar na sociedade e melhorar a qualidade de vida.”



THANIA'S PRODUÇÕES FOTOGRAFICAS

Grupo de voluntários Família de Ouro faz a ponte no relacionamento entre empresa, colaboradores e familiares, e a comunidade

Diálogo aberto e transparência são os caminhos

Empresa adota modelo de gestão com a participação de toda a cadeia de stakeholders e dá à população de Crixás (GO) a oportunidade de eleger o que considera essencial para a cidade

Para a Serra Grande, diálogo e transparência são as palavras-chaves para a construção de uma rede de relacionamentos sólida e harmônica entre empresa e comunidade. A mineração, situada em Crixás, interior de Goiás, é um exemplo de que a associação destas duas palavras dá resultados.

A mineradora prioriza a contratação de mão-de-obra local, a realização de compras na cidade onde mantém suas operações, paga seus tributos federais, estaduais e municipais e no último ano investiu R\$ 11,2 milhões em educação, saúde, cultura, esporte e geração de trabalho e renda, visando atingir a comunidade interna e externa. Para 2011, o investimento previsto é da ordem de R\$ 10 milhões. Há algum tempo, a empresa vem atuando fortemente na implantação de projetos que possibilitam cada vez mais dar voz à população. “Percebemos que o sucesso de nossos investimentos sociais será maior se levarmos em consideração o desenvolvimento sustentável da cidade de Crixás, na visão do crixense”, afirma Ricardo de Assis Santos, gerente geral de Operações da Mineração Serra Grande.

Dúvidas e respostas – “Qual a nossa postura frente à comunidade?”. Definir esta questão significou o pontapé inicial para o estreitamento das relações com a comunidade de Crixás. A Serra Grande instituiu e divulgou publicamente sua Política de Comunicação e Relacionamento com as Comunidades, deixando claro quais os tipos de projetos poderiam receber os investimentos diretos da empresa ou por meio das leis de incentivo fiscal, bem como as principais diretrizes de comunicação entre empresa e públicos diversos. “A partir deste momento, todos os pedidos que recebemos passaram a ter respostas e justificativas sobre o porquê de apoiarmos um ou outro projeto, além de orientações”, comenta Carlos Cordeiro, gerente de Sustentabilidade.

A consolidação do Programa Boa Vizinhança foi mais um passo. Por meio dele, a comunidade é convidada a tratar de assuntos relativos à empresa e também via um canal telefônico 0800, onde pode fazer denúncias, tirar dúvidas e fazer sugestões. Isso estabeleceu um elo de confiança entre comunidade e empresa. Além disso, para que as respostas às dúvidas mais frequentes pudessem entrar nas casas dos crixenses, mensalmente

passou a ser realizado um programa na rádio local, no qual especialistas ou técnicos respondem perguntas enviadas pela comunidade sobre assuntos relativos à Serra Grande, como exemplo: utilização de cianeto, barragem de rejeitos, cuidados com o meio ambiente, entre outros.

Gestão participativa – Após criar mecanismos de comunicação e resposta entre empresa e comunidade, a próxima estratégia foi desenvolver iniciativas que pudessem tornar realidade as demandas dos crixenses para o desenvolvimento da cidade. Uma delas foi a criação da Chamada Pública de Projetos, oportunidade para que as instituições locais, sem fins lucrativos, apresentassem propostas voltadas para saúde, educação e geração de trabalho e renda. Propostas estas avaliadas por representantes dos vários segmentos sociais da cidade.

A iniciativa está em sua segunda edição. Sete projetos já foram apoiados, atingindo mais de 300 famílias. Atualmente os projetos em andamento são: Extensão em Artes Plásticas - Inovação, Curso de Capacitação em Mecatrônica, Aviário para manutenção da Escola Agrícola Uirapuru e Feira do Cerrado Crixense. O investimento anual é da ordem de R\$ 200 mil e cada projeto apresentado tem como meta tornar-se sustentável em até três anos. A próxima edição da Chamada Pública de Projetos será realizada em 2012.

Por meio do grupo de voluntários “Família de Ouro”, que reúne empregados da Serra Grande com seus respectivos familiares, são levantadas as necessidades e percepções do crixense sobre a cidade. Incumbidos de realizar na comunidade e na empresa atividades que disseminem os valores da Serra Grande, os participantes sugerem as ações a partir de vivências no dia-a-dia em sociedade. Já foram realizadas campanhas de arrecadação de alimentos e brinquedos, prevenção contra a dengue, uso de drogas e alcoolismo, e outras que elevam a auto-estima e a qualidade de vida. Para 2011 ainda estão previstas ações voltadas para cidadania, meio ambiente e segurança.

Diálogo com a comunidade – Para ouvir o que a comunidade pensa sobre a empresa e sua política de relacionamento, a Serra Grande implantou uma nova ação, denominada “Diálogo Ampliado”, e convidou para participar stakeholders que pudessem representar a comunidade de forma consistente.

Compareceram 24 pessoas. Por meio de uma dinâmica criada por uma consultoria especializada, elas apresentaram seu ponto de vista, destacando o que havia de positivo e o que a empresa poderia melhorar na realização das atividades relacionadas à comunidade. As observações estão sendo levadas em consideração para a construção dos planos de ação, sendo que algumas já estão em prática, como por exemplo, o oferecimento de mais cursos profissionalizantes e a extensão para a comunidade da realização de palestras de conscientização e desenvolvimento.

O próximo passo será a instituição do Diálogo Ampliado como um fórum trimestral e a realização de um mapeamento de stakeholders, além de uma pesquisa de percepção ambiental, para que a empresa solidifique ainda mais as informações que possui sobre a cidade.

Sobre a empresa

A Mineração Serra Grande está em operação há mais de 20 anos e é uma das maiores produtoras de ouro do país. É uma joint venture entre a sul-africana AngloGold Ashanti e a canadense Kinross.

Situada em Crixás (GO), distante 320 km de Goiânia, atualmente produz cerca de 4,8 toneladas de ouro por ano e possui faturamento da ordem de R\$ 340 milhões, no mesmo período. Gera mais de mil empregos diretos e conta com aproximadamente 300 contratados.

Atualmente, possui quatro minas em operação, sendo três subterrâneas (Mina III, Mina Nova e Mina Palmeiras) e uma a céu aberto (Mina Open Pit).

Dentre os valores da Mineração da Serra Grande destacam-se a segurança de seus colaboradores. Em 2010, a empresa foi distinguida com o Prêmio de Segurança Global AngloGold Ashanti, que a reconheceu como a operação que apresentou os melhores índices de segurança, comparados aos resultados das outras 21 operações do grupo, no mundo.

Pluralidade na gestão fortalece a responsabilidade social

Prêmios recebidos pelo Grupo Evoluti comprovam a preocupação com a satisfação dos colaboradores e fornecedores



Colaboradores comemoram conquistas reconhecidas com os prêmios Great Place to Work e Ínpar

Sobre a Evoluti

O Grupo Evoluti, que em 2011 completa 20 anos de atuação, é pioneiro na área de outsourcing e atende aos mais diferentes segmentos do mercado nacional como integrador de soluções. São mais de 4 mil profissionais motivados a refletirem os padrões institucionais que permeiam todos os seus compromissos: pontualidade, qualidade e segurança.

Um dos princípios do Grupo é o reconhecimento ao compromisso de seus funcionários com o desenvolvimento da empresa, por meio do Programa de Participação nos Resultados, que beneficia 100% deles, bonificação por produção e Programa de Bolsas de Estudo, dirigido aos que demonstram ter um potencial a ser desenvolvido.

Nos últimos anos, a ideia de responsabilidade social incorporada aos negócios vem surgindo com muita força entre as empresas, que agora têm muito mais com o que se preocupar além de seus resultados. O Grupo Evoluti segue essa linha de pensamento. Prova disso, são os recentes prêmios conquistados por suas empresas: o Great Place to Work e o Ínpar. Essas premiações levam em conta uma das características básicas da responsabilidade social, a pluralidade, na qual as empresas devem prestar contas de suas ações não só aos proprietários e acionistas, mas aos funcionários, à mídia, aos seus fornecedores e às comunidades onde atuam.

Em evento realizado pela empresa de consultoria Great Place To Work e o Jornal O Popular, em 19 de maio, na sede da Organização Jaime Câmara, o Grupo Evoluti foi premiado por se destacar entre as Melhores Empresas para se Trabalhar

no Centro-Oeste, em 2011. Ao todo, 19 empresas receberam a premiação por desenvolverem programas avançados de gestão de pessoas e um relacionamento exemplar com seus funcionários. Pela primeira vez, o evento foi realizado na região Centro-Oeste e contou com cerca de 70 empresas inscritas.

O presidente da Evoluti, Paulo Rabelo, ressaltou que busca atrair profissionais que tenham capacidade de liderança ou expertise em alguma área relativa aos negócios. "Todos devem ter como características marcantes a sede por aprendizado constante, assim como o interesse em evoluir e participar do crescimento da empresa", destacou.

Prêmio Ínpar – No dia 2 de junho, outra empresa do Grupo Evoluti, a Múltipla, especializada em serviços administrativos e de atendimento ao público, foi contemplada com o Prêmio Ínpar – Índice de Parceria –, oferecido pela concessionária fluminense Ampla, empresa pertencente ao grupo

espanhol Endesa, como Melhor Fornecedor de Serviços no ano de 2010. É a terceira vez que a Múltipla é premiada com o Ínpar. Nas duas premiações anteriores, a empresa concorreu na categoria Serviços Administrativos. Dessa vez, a escolha englobou todos os segmentos de serviços. O evento foi realizado na sede da Ampla, em Niterói (RJ).

De acordo com o diretor da Múltipla, Ivan Siqueira, "receber o prêmio demonstra que estamos conseguindo alcançar nossos objetivos. O reconhecimento da qualidade do serviço prestado pela Múltipla abre portas para novos mercados", diz Ivan. O Ínpar tem o objetivo de alinhar as estratégias das empresas parceiras, fornecedoras de serviços, à estratégia das empresas do Grupo Endesa. São identificadas e estimuladas as melhorias na qualidade dos serviços, a segurança no trabalho, a satisfação dos clientes e colaboradores, a estabilidade financeira da empresa e o respeito à comunidade.

Tem gente que vive querendo mudar o mundo.

A gente trabalha pra isso acontecer.



O Flamboyant acredita nisso e coloca em prática ideias e ações que nos direcionam a um mundo sustentável, com uso racional dos recursos e responsabilidade social. Este compromisso tornou-se ainda mais intenso após a criação do Instituto Flamboyant, em 2004, que passou a coordenar uma série de projetos ligados a áreas culturais, educação, saúde, meio ambiente, geração de renda e muito mais.

Projetos e ações socioambientais do Flamboyant

- Monitoramento do ar-condicionado
- Otimização da água potável
- Redução do consumo de energia
- Minimização do impacto gerado pelo esgoto
- Separação e destinação correta de resíduos
- Substituição de mesas e cadeiras por móveis de madeira com certificação FSC
- Papelaria, brindes e calendários em material reciclado
- Consumo Consciente
- Projeto Tecelagem. Apoio ao empreendedorismo, geração de renda e inclusão social de mulheres de comunidades do entorno do shopping
- Projeto Eu Cuido, com campanhas de Educação Ambiental em temas como arte, cultura, meio ambiente e responsabilidade social.



www.institutoflamboyant.org.br

Equipe é motivada a se engajar nos programas internos

Programas desenvolvidos especialmente para os colaboradores promovem a qualidade de vida pela mudança de hábitos e valorizam a participação deles no processo produtivo

Empresas produtivas e de alto desempenho contam com colaboradores saudáveis e motivados. Foi pensando dessa forma, que o Laboratório Teuto criou dois programas internos – um para incentivar a mudança de hábitos alimentares e de estilo de vida e outro para valorizar a iniciativa de colaboradores preocupados em aumentar a eficiência dos processos de produção e reduzir custos.

O programa Qualidade de Vida, que oferece avaliação e orientação nutricionais personalizadas, superou as expectativas dos idealizadores. Mais de 800 pessoas foram atendidas, o que corresponde a 48% do quadro de colaboradores. “Por meio do programa, o Teuto realizou exames clínicos, ofereceu informações e dicas para se ter hábitos alimentares saudáveis”, explicou a nutricionista supervisora da ação, Dulcimara Aparecida Coelho, da empresa Porto e Pereira. Uma das beneficiadas foi a analista de controladoria sênior, Mariana Patrícia Marchetti, que realizou pela primeira vez uma avaliação nutricional. Segundo ela, as orientações recebidas vão ajudá-la a adotar uma alimentação mais equilibrada e a realizar exercícios físicos. “Não é fácil mudar os hábitos, mas vou tentar”, afirma.

De acordo com o gerente de Recursos Humanos do Laboratório Teuto, Marco Aurélio de Assis Cardoso, o projeto é uma ação contínua que tem como meta estimular a transformação do estilo de vida não só dos colaboradores, mas também de suas famílias. “É uma ação inédita no Teuto, que alerta as pessoas sobre a necessidade de mudanças de hábitos para uma vida mais saudável”, enfatizou.

Olho Vivo – Paralelamente, o Teuto comemora os bons resultados alcançados com o programa Olho Vivo, edição 2011, que premia as melhores ideias para reduzir custos e

“Cada Olho Vivo tem uma missão: enxergar o que todos veem e pensar em algo que ninguém ainda pensou”

Elizamar Costa Souza,
coordenadora de
controladoria do
Laboratório Teuto



Programa voltado para o público interno incentiva cuidados com a saúde e alimentação

umentar a eficiência dos processos. Participam da iniciativa colaboradores de diversos setores da indústria, sendo que os autores das três melhores sugestões recebem, respectivamente, uma TV LCD 32 polegadas, um netbook e uma câmera digital.

Segundo a coordenadora de Controladoria da empresa, Elizamar Costa Souza, a participação deles é fundamental para o sucesso das políticas de redução de custos. “Cada Olho Vivo tem uma missão pela frente: enxergar o que todos veem e pensar em algo que ninguém ainda pensou”, diz ela.

O programa é realizado a cada três meses e reúne os colaboradores indicados por cada

setor para receberem treinamento sobre redução de custos, excelência no desempenho das funções dentro da indústria, custos que agregam valor, custos a serem eliminados e sobre como participar com sugestões.

Para o gerente de Recursos Humanos, Marco Aurélio de Assis Cardoso, todos ganham com o programa Olho Vivo: a empresa, que recebe sugestões que contribuem para o aprimoramento e eficiência dos processos industriais, e os colaboradores, que passam a ter uma identidade maior dentro da empresa e em especial no meio da alta direção, além de serem valorizados com homenagens, agradecimentos e premiações.

Colaboradores são voluntários e se mobilizam pela inclusão social

Projetos levam experiências dos colaboradores para as salas de aula e influenciam positivamente na formação dos jovens e no despertar do empreendedorismo

Na busca pela melhoria da qualidade de vida das pessoas, a Caramuru desenvolve projetos envolvendo a comunidade local onde suas indústrias estão instaladas. E conta com uma ajuda valiosa para alcançar esse objetivo – colaboradores voluntários. Os programas da Junior Achievement, organização internacional dedicada a difundir o empreendedorismo, têm o apoio da Caramuru, que incentiva seus colaboradores a participarem.

Os colaboradores voluntários da empresa vão, semanalmente, ao encontro de estudantes em 12 escolas, levando informações sobre carreira, negócios, economia, ética e sustentabilidade, tudo com o objetivo de facilitar a inserção desses jovens no mercado de trabalho. Só neste ano, 500 deles foram atendidos pela iniciativa. “O conhecimento adquirido diariamente no ambiente de trabalho e a vontade de disseminar uma mensagem construtiva faz com que os voluntários deixem suas atividades particulares em segundo plano por algumas horas e se dediquem a transmitir o que sabem”, diz Margareti Scarpelini, diretora de Recursos Humanos da Caramuru.

Segundo ela, o trabalho voluntário também traz ganhos profissionais para os colaboradores envolvidos e para a empresa como um todo. “Um dos benefícios mais evidentes é a transformação da maneira como o colaborador voluntário trabalha em equipe. Ele se torna mais flexível na hora de receber e oferecer opiniões”, assegura Scarpelini.

Inclusão social na pauta – O programa Aprendendo com Você abre outra frente no trabalho de responsabilidade social da Caramuru: promove o acesso de crianças carentes à cultura e aos esportes. Duas vezes por semana, 140 estudantes, entre 7 e 13 anos de idade, com renda familiar entre um e dois



Colaboradores promovem o empreendedorismo ao levarem suas experiências para a sala de aula

salários mínimos, recebem aulas de dança, música, karatê e capoeira.

Os resultados obtidos com a iniciativa consolidaram a presença da Caramuru nas comunidades de Itumbiara (GO), em duas escolas próximas da unidade industrial, e em Apucarana (PR), a parceria é com a Escola Municipal Fábio Henrique da Silva, envolvendo 1.367 alunos, 74 professores e 110 voluntários.

No leque das ações direcionadas aos colaboradores internos está o programa de inclusão digital, realizado em parceria com o Sesi. Durante duas horas semanais, eles recebem aulas de informática básica e de programas como Excel e Excel Avançado. Um dos objetivos é fazer com que o aprendizado na área crie oportunidades de ascensão profissional na empresa.

Em dez anos, o Aprendendo com Você mudou a vida de muitas pessoas e fortaleceu as relações de cidadania entre a Caramuru, os colaboradores e a comunidade

Sustentabilidade: o único jeito de crescer

Preocupação da Anglo American com o desenvolvimento sustentável está presente em seus princípios empresariais

A Anglo American, uma das maiores companhias de mineração do mundo, assume o compromisso de participar ativamente no desenvolvimento das comunidades em que atua. Apoiando ações e projetos desenvolvidos por instituições brasileiras e internacionais em Barro Alto e Niquelândia, no norte goiano, a empresa reforça sua tradição de responsabilidade social, que engloba promoção da cidadania, desenvolvimento socioeconômico e preservação ambiental.

A preocupação com o desenvolvimento sustentável é um dos princípios empresariais globais da companhia, destaca Marcelo Galo, gerente de Desenvolvimento Sustentável.

Em 2010, a Anglo American investiu mais de R\$ 1,2 milhão na manutenção de ações nas áreas de educação, saúde, cultura, infraestrutura e qualificação profissional em Barro Alto. A empresa apoia projetos desenvolvidos por ONGs, como a Reprolatina, CARE Brasil, Agenda Pública e Fauna e Flora Internacional (FFI), e mantém parcerias com entidades, associações e governo municipal.

São mais de 20 projetos apoiados em Barro Alto. Entre eles, Via Láctea, Bola na Rede-Golaço Social, Banda de Percussão e ações de promoção à saúde. Recentemente, a Anglo American inaugurou um galpão para produção de farinha de mandioca em escola industrial e um espaço cultural na Associação dos Remanescentes do Quilombo de Pombal, valorizando também a diversidade cultural.

Em Niquelândia, foram cerca de R\$ 720 mil em investimentos sociais, no ano passado. Biblioteca Cora Coralina, Sinfonia do Cerrado, Artesão Solidário, PAES, Costurando o Futuro, Xuá de Três, Eu Reciclo e Florescendo Mel e Cidadania no Cerrado vêm gerando novas oportunidades de desenvolvimento humano e social para a comunidade local.



Professores são capacitados para utilizar a cartilha "Biodiversidade Vai para a Escola"

Reduzindo impactos – Quando se fala em sustentabilidade, tanto a preocupação com o desenvolvimento das pessoas quanto a preservação do meio ambiente estão em pauta. Em 2010, o consumo de água, de energia e o volume de emissões de gases de efeito estufa se consolidaram como fatores estratégicos para o negócio. A Anglo American/Níquel investiu cerca de US\$ 8 milhões em novas tecnologias e, para 2011, prevê investir US\$ 24 milhões.

A planta industrial Codemin, em Goiás, possui uma das matrizes energéticas mais verdes do mundo para a produção de níquel, pois é 60% proveniente de fontes renováveis. "Como empresa do setor de mineração, devemos fazer a nossa parte para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e contribuir para a contenção das mudanças climáticas", destaca Marcelo Galo.

Na estratégia de longo prazo, o Grupo visa a uma detalhada análise do processo de mineração, para definição da linha de base e estabelecimento de um compromisso de

redução das emissões de gases pelos negócios.

Biodiversidade em pauta – A Anglo American é proprietária ou possui direitos sobre mais de 2,5 milhões de hectares de terra em seis continentes. O compromisso do Grupo com o respeito à preservação da fauna e da flora das regiões onde suas unidades estão instaladas, busca ir além das medidas ambientais legais.

Visando preservar o Cerrado, a Anglo American lançou o projeto "Biodiversidade Vai para a Escola". O programa, realizado em parceria com a Universidade Federal de Goiás, é fruto de cinco anos de monitoramento da vegetação e da vida animal nas propriedades da empresa.

Inédita, a iniciativa levará o conhecimento da biodiversidade do Cerrado aos alunos da escola de Barro Alto e Niquelândia. Foram produzidas sete cartilhas, que tratam sobre plantas, peixes, insetos, répteis, anfíbios, aves e mamíferos. Além disso, os professores foram capacitados para abordar o conteúdo em sala de aula.



Roberta Fernandes, técnica em Meio Ambiente da Unidade de Barro Alto.

PENSAR NO FUTURO FAZ BEM. PARA O PLANETA E PARA NOSSOS NEGÓCIOS.

Nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável vai além do simples cumprimento das obrigações legais. Sabemos que cuidar do meio ambiente e usar os recursos naturais de forma responsável é bom para a sociedade e também para os negócios.

Em nossa operação de ferroníquel, em Goiás, por exemplo, a água é quase toda recirculada e usamos biomassa para substituir óleo combustível. Já na Unidade de Negócio Minério de Ferro Brasil, cultivamos mais de 75 mil mudas, de centenas de espécies nativas para que sejam reintroduzidas no ambiente.

As ações são locais, mas o reconhecimento é mundial. Fomos incluídos no FTSE4Good, principal indicador de responsabilidade social da bolsa de valores de Londres, e estamos entre as três empresas líderes no segmento de mineração do Índice de Sustentabilidade Dow Jones da bolsa de Nova York.

5 de junho. Dia Mundial do Meio Ambiente.



Mineração e pessoas que fazem a diferença.

Empresa comemora reconhecimento do público

Gestão inovadora, focada no bem-estar, na qualificação profissional e na distribuição dos lucros com os colaboradores, rende títulos à metalúrgica goiana

O primeiro semestre deste ano foi de coroação para a Dec Brasil. A empresa foi distinguida com o Great Place to Work 2011, figurando entre as 19 melhores organizações no Centro-Oeste para se trabalhar e entre as 10 melhores de Goiás. Em maio, recebeu o Prêmio Qualidade Sindusfarma, pela segunda vez consecutiva, na categoria máquinas e equipamentos, concedido pelo Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo.

Por trás das premiações existe uma gestão inovadora, certificada pela NBR ISO 9001:2008, que é baseada em três pilares. O primeiro deles é a gestão participativa, em que os colaboradores tomam parte no planejamento estratégico anual da empresa. O segundo é o investimento em qualificação profissional. Os colaboradores cumprem uma carga horária mínima de 20 horas por semestre em cursos. “Com a obsolescência veloz dos equipamentos, uma empresa precisa manter

atualizados tanto suas máquinas quanto os operadores delas, num constante processo de reciclagem”, diz Tiago Bailão, diretor-presidente da Dec Brasil. Na opinião dele, a aprendizagem influi na disposição dos trabalhadores. “Eles são desafiados a cada momento a fabricar novos tipos de equipamentos, isso os envolve nos processos e diminui os impactos negativos da rotina”, acrescenta.

O terceiro pilar do modelo de gestão é o sistema de distribuição dos lucros, que recompensa os colaboradores pelas metas conquistadas. “Temos uma meta de lucratividade, se ela é alcançada, todos ganham salários adicionais”, explica Tiago Bailão. O sistema é baseado no resultado do balanço contábil da empresa, divulgado para os colaboradores. A cada seis meses, é publicada uma prévia do balanço e, em dezembro, o valor é consolidado, indicando se a meta foi alcançada ou não.

Clima interno – Para incentivar a qualificação profissional, a Dec Brasil concede

bolsas de estudos que variam de 40% a 60% do valor da mensalidade do curso, oferece plano de saúde médico e odontológico, alimentação orientada por nutricionista e feita no restaurante da empresa.

Para manter um bom nível de satisfação entre os colaboradores, a Dec Brasil adota condutas flexíveis, como a possibilidade de trabalho em horários diferenciados, oferece atividades de recreação e lazer, promove festividades e comemorações que asseguram um bom ambiente de trabalho. “Temos um clima informal e saudável internamente”, afirma Tiago Bailão.

Esse conjunto de ações tem reflexo na baixa rotatividade da mão-de-obra, problema enfrentado por muitas empresas do setor, e no crescimento contínuo da Dec Brasil, incluída pela revista Exame PME, em 6º lugar, no ranking das 200 empresas que mais cresceram entre o período de 2006 e 2008, considerando-se o faturamento anual, gestão e produtividade.

Perfil e condecorações

A Dec Brasil é uma indústria metalúrgica, especializada na fabricação de equipamentos em aço inoxidável, e tem seu sistema de gestão certificado pela NBR ISO 9001:2008. Conta com 135 colaboradores. Foi fundada em 1997, como filial de uma multinacional americana, e nacionalizou-se em 2003, passando a integrar as empresas do Grupo Eletro Transol. Em seu quadro de condecorações constam:

- Great Place to Work 2011 (distingue as 19 melhores empresas no Centro-Oeste para se trabalhar);
- Prêmio Qualidade Sindusfarma 2011 (distingue os fornecedores pela qualidade das máquinas e equipamentos que fabricam);
- Prêmio Qualidade Sindusfarma 2010;
- Apontada em 6º lugar no ranking das 200 empresas que mais cresceram entre o período de 2006 e 2008, pela revista Exame PME.
- Prêmio Sesí Qualidade no Trabalho (PSQT, edição 2007 – avaliou a gestão da empresa como um todo).



GESTÃO + COMUNICAÇÃO = RESULTADOS

COMUNICAR É A FÓRMULA DE OBTER RESULTADOS COM A GESTÃO E A INCORPORAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL AO NEGÓCIO.

DIALOGAR COM OS STAKEHOLDERES É A NOSSA ESPECIALIDADE.

Nossos projetos criam condições para promover o diálogo intersetorial, orientando o sistema de gestão e abrindo espaços e fóruns para que a empresa possa se relacionar com os públicos de seu interesse.

1 ONZ&
COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA

www.onzecomunicacao.com.br

magrela
COMUNICAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

www.magrelacomunicacao.com.br

SínteseCom
SÍNTESE COMUNICAÇÃO

www.sintese.com.br

BUSCAR
INOVAÇÃO
E INSPIRAÇÃO
NA NATUREZA
É TRABALHO
PRA QUEM PENSA
NUM MUNDO
SUSTENTÁVEL

O 10º Prêmio
Crea Goiás
de Meio Ambiente
é uma homenagem
aos profissionais que
veem na natureza uma
fonte inesgotável de boas
ideias para a sustentabilidade.
Participe e inspire outras
pessoas a trabalhar em
sintonia com o
meio ambiente.

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
30 de junho a 12 de setembro de 2011.

Você pode se inscrever pelo site do Conselho:
www.crea-go.org.br/10premio,
na sede do Crea-GO ou em
uma de suas 47 Inspeções.
A cerimônia de premiação acontecerá
no dia 24 de novembro de 2011.

*Os projetos devem ser entregues já finalizados no ato da inscrição junto à documentação.

10º PRÊMIO
Crea Goiás de Meio Ambiente



UM RECONHECIMENTO PRA QUEM É INOVADOR,
COMO A NATUREZA.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



www.eternit.com.br
SAC: 11 0800 021 1709
www.blogdaeternit.com.br

ESTAMOS HÁ 70 ANOS TRABALHANDO EM NOSSO MAIOR PROJETO:
A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.

Oferecendo soluções construtivas há 70 anos, a Eternit se fortalece com a satisfação e a confiança de milhões de brasileiros para manter sua longevidade. É uma relação duradoura, baseada no compromisso e na responsabilidade que temos com todas as pessoas envolvidas no processo: colaboradores, profissionais da construção civil e consumidores. Porque o nosso negócio não é apenas construção, mas principalmente a realização de projetos e a satisfação das pessoas.



Eternit

Mais do que fazer bem, é importante fazer a diferença.



Estas marcas fomentam
a responsabilidade social em Goiás.

